RELATÓRIO E CONTAS

DE 2015

Federação Portuguesa

de Ténis de Mesa

ÍNDICE

02 Órgãos Sociais da Federação

04 Nota da Direcção

06 Relatório de Gestão / Análise do Período

27 Análise Financeira

28 Demonstração de Resultados

31 Balanço

34 Anexo ao Balanço e Demonstração de resultados

54 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

55 Certificação das Contas

FPTM

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral:

Presidente: António José Matos de Almeida

Vice-Presidente: José Francisco Mendes Vaz

Secretário: Sérgio Braz

Direção:

Presidente: Pedro Miguel Gaspar Dias Moura

Vice-Presidente: Artur Jorge Gomes da Silva

Vice-Presidente: Carlos Manuel Nunes Fagundes

Vice-Presidente: Eduardo Lourenço dos Santos

Vice-Presidente: Gonçalo Nuno Coimbra Castanheira

Vice-Presidente: José Manuel Martins Gordalina

Vice-Presidente: Luís Miguel de Matos Garrett

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Gonçalves de Ascenção

Vogal: Mário Nuno Martins Soares Casquilho

Vogal: Nuno Filipe de Pina Tinoco Fraga

FPTM

Conselho de Disciplina

Presidente: Manuel José Marinheiro

Vogal: João Miguel Nogueira da Rocha

Vogal: António Manuel Goncalves

Conselho de Justiça

Presidente: Nuno Miguel dos Santos Ribeiro

Vogal: Miguel Bento de Sousa e Silva

Vogal: Rui Miguel Antão Pires

Conselho Nacional de Arbitragem

Presidente: Luís Manuel Baptista Santos

Vogal: Luís Olinto Gomes Neto

Vogal: Jorge Manuel Martins Simões

FPTM

Nota da Direcção

A Direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa apresenta o Relatório e Contas da actividade exercida em 2015.

O ano de 2015 foi novamente um ano de grande actividade e inovação na Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Depois da realização do Campeonato de Europa de 2014, foi já em 2015 que a FPTM apresentou a candidatura à realização de mais três provas internacionais no nosso país: o "2015 GAC GROUP WORLD TOUR FINALS" em Odivelas, a "2016 EUROPE TOP 16 CUP" em Gondomar e por fim o CAMPEONATO DA EUROPA DE JOVENS DE 2017, evento inserido na candidatura de Gondomar - Cidade Europeia do Desporto 2017. Ainda no que a competições internacionais diz respeito, a integração do OPEN DE JOVENS DE PORTUGAL, no Circuito Global de Juniores da ITTF relançou novamente esta histórica competição do ténis de mesa de Portugal.

Desportivamente, o ano fica marcado pela espectacular conquista da medalha de ouro, a primeira de Portugal, nos Jogos Europeus de Baku e ainda pelas quatro medalhas (1 ouro, 1 prata e 2 de bronze) conquistadas pelos atletas portugueses nos Campeonatos da Europa de Ecaterimburgo.

O projecto Ténis de Mesa Vai à Escola ganhou ainda novo impulso, consolidando-se junto de Associações e Clubes como ferramenta essencial para atracção de novos praticantes. Inserido neste programa, aumentou-se consideravelmente o numero de acções de formação especifica de ténis de mesa aos professores de educação física, através dos Centros Regionais de Formação e em virtude de excelente parceria desenvolvida entra a FPTM e a Divisão do Desporto Escolar do Ministério da Educação.

A consolidação do novo Departamento de Ténis de Mesa Adaptado com a criação no novo quadro competitivo para a categoria, a consolidação da área de Lazer com os cerca de 350 atletas que regularmente praticam a modalidade nesta vertente e a inclusão anunciada do ténis de mesa como uma das quatro modalidades integradas na novel Taça Desporto Escolar / CNID em 2015 permitiram a integração definitiva do ténis de mesa no programa Desporto para Todos.

Foi também durante o ano de 2015 que a FPTM viu reconhecida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude todo o esforço e trabalho realizado durante os últimos anos, classificando-a como a 6ª federação nacional, tanto a nível de resultados desportivos como nos méritos para crescimento e desenvolvimento da modalidade, recompensando-a com um aumento da dotação anual que permitiu simultaneamente um aumento das verbas distribuídas pelas Associações. Neste aspecto 2015 foi ainda um

ano de aumento das receitas extraordinárias, através do aumento da contribuição dos patrocinadores já existentes e ainda da integração dos Jogos Santa Casa nesta lista.

Foi ainda durante o ano de 2015 que finalmente a FPTM aprovou os seus novos estatutos, uma exigência do Instituto Português do Desporto e Juventude, adequando-os à Lei do país, numa Assembleia Geral que ficará para a história como a primeira a ser realizada com a ajuda de sistemas de videoconferência.

Apesar do tremendo aumento de actividade registada durante o ano de 2015, foi possível à FPTM terminar o exercício financeiro com um resultado positivo, mercê do grande rigor financeiro associado ao aumento de receitas verificadas durante o exercício.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento para com todos os que colaboraram connosco em torno do sucesso dos nossos objectivos, nomeadamente:

- Órgãos sociais não remunerados;
- Comissão organizadora do 2015 World Tour Grand Final, não remunerada;
- Associações Regionais e seus dirigentes pela constante paixão com que se dedicam ao ténis de mesa.

Por último, a todos os seus colaboradores e ao Conselho Fiscal da Federação, agradecemos, ainda, todo o apoio prestado, bem como a confiança e o reconhecimento do trabalho realizado.

O Presidente

FPTM

1- Relatório de Gestão

Em cumprimento das normas legais e conforme os Estatutos da Federação Portuguesa de ténis de Mesa, a Direção submete à apreciação o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 e as respectivas Notas às Demonstrações Financeiras reportados ao exercício em curso, que compreende o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015.

1.1 – ANÁLISE DO PERÍODO

De acordo com a legislação em vigor e conforme os estatutos da Federação Portuguesa Ténis de Mesa, apresentamos os resultados do exercício de 2015, os quais encerram com um resultado positivo de 7.251 €.

1) Seleções Nacionais de Seniores

Participações Internacionais

Prova	Data	Atletas
Taça do Mundo (Dubai, EAU)	8 a 11 de janeiro	M.Freitas, T.Apolónia, J.Monteiro, J.Geraldo
Hungarian Open, Challenge Series (Budapest)	28 janeiro a 1 fevereiro	Fu Yu, João Geraldo
Europe Cup, (Baku, Azerbeijão)	6 a 8 de fevereiro	M.Freitas, T.Apolónia, J. Monteiro
Kuwait Open, Super Series (Kuwait City, KUW)	11 a 15 de fevereiro	Fu Yu, Shao Jieni, M.Freitas, J.Geraldo,
Qatar Open, Super Series (Doha, QAT)	17 a 22 de fevereiro	Fu Yu, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia
Nigeria Open, Challenge Series, Lagos	10 a 14 março	Shao Jieni, André Silva e Diogo Silva
German Open, Super Series (Bremen, GER)	18 a 22 de março	D.Chen, J. Geraldo, T. Apolónia
Spanish Open, Major Series (Almeria, ESP)	25 a 29 de março	Shao Jieni, Fu Yu, A. Silva, D.Carvalho, E. Mendes, J.Geraldo, D. Chen, Z. Tianming
World Table Tennis Championships (Suzhou, CHI)	26 de abril a 2 de maio	C. Martins, L.Oliveira, R.Fins, D.Chen, J.Geraldo, M.Freitas, T. Apolónia, J. Monteiro
Croatia Open, Challenge Series (Zagreb,CRO)	19 a 23 de maio	S. Jieni, A.Silva, J.Geraldo
1st Europpean Games (Baku, AZE)	13 a 19 de junho	A.Neves, L.Oliveira, Fu Yu, M.Freitas, J.Geraldo, T.Apolónia
Japan Open, Super Series (Kobe, JPN)	24 a 28 de junho	Tiago Apolónia
Korea Open, Super Series (Incheon, KOR)	1 a 5 de julho	Shao Jieni, T. Apolónia
Czech Open, Major Series (Olomouc, CZE)	26 a 30 de agosto	Fu Yu, S.Jieni, J.Geraldo, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia
Austrian Open, Major Series (Wels, AUT)	2 a 6 de setembro	S. Jieni, Fu Yu, J.Geraldo, J.Monteiro, T.Apolónia
Belgium Open, Challenge Series, (De Haan, BEL)	8 a 12 setembro	S. Jieni
European Championships (Ecaterimburgo, RUS)	25 Setembro a 4 outubro	S. Jieni, Fu Yu, L.Oliveira, R.Fins, D. Chen, J. Geraldo, J. Monteiro, M. Freitas, T. Apolónia

Men's World Cup (Halmstaad, SUE)	16 a 18 de outubro	M. Freitas, T.Apolónia
Swedish Open, Major Series (Stockholm, SWE)	11 a 15 de novembro	L.Oliveira, S.Jieni, Fu Yu, J.Geraldo, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia
World Tour Grand Finals (Lisbon, POR)	10 a 13 de dezembro	S.Jieni, Fu Yu, J.Geraldo, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia

No que se refere às Selecções Nacionais Seniores, o ponto alto do ano aconteceu durante o mês de Junho de 2015 com a conquista da primeira medalha de ouro para Portugal, nos Jogos Europeus de Baku. Mais uma vez a selecção nacional de ténis de mesa fez história! Mais tarde, em Outubro os atletas portugueses voltariam a elevar bem alto o nome de Portugal durante os Campeonatos da Europa de Ecaterimburgo ao conquistarem quatro medalhas na competição individual, um registo nunca antes conseguido !

Mas o ano de 2015 começou com a participação da selecção na Taça do Mundo de equipas no Dubai, por via do título europeu. A selecção nacional constituída por Marcos Freitas, Tiago Apolónia, João Monteiro, João Geraldo e orientada por Pedro Rufino conseguiu um brilhante 3º lugar após vitória sobre o Canadá (3-0) e derrota com a Coreia do Sul (1-3) na fase de grupos e vitória por 3-2 sobre o Japão nos quartos-de-final e derrota 3-0 com a Áustria nas meias-finais.

Ainda no mês de Janeiro, João Geraldo e Fu Yu estiveram presentes no Open da Hungria onde ambos atingiram os quartos de final da competição principal.

Seguiu-se a Taça da Europa, realizada em Baku, e que serviu de evento teste para os Jogos da Europa, tendo Portugal qualificado 3 atletas para o evento. Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro acabaram por passar a fase de grupo desta competição tendo Marcos Freitas chegado à final em defesa do título conquistado no ano anterior. Marcos acabou por não conseguir revalidar o título, tendo sido batido na final pelo alemão Dimitri Ovcharov por 4-3.

No Open do Kuwait, estiveram presentes Marcos Freitas, João Geraldo, Fu Yu e Shao Jieni. Marcos esteve simplesmente brilhante, ao ser eliminado pelo campeão olímpico e mundial em título Zhang Jike por 4-3, nos quartos-de-final da prova depois de bater o também chinês Fang Bo por 4-3 na ronda anterior.

Na semana seguinte disputou-se o Open do Qatar com a presença de Marcos Freitas, João Monteiro e João Geraldo. Marcos voltou a estar em destaque ao vencer a competição de pares. Na competição de singulares Freitas manteve-se no caminho do sucesso ao atingir as meias-finais da competição enquanto Monteiro caiu na ronda anterior.

Em Março, um grupo de atletas portugueses deslocou-se até Lagos para disputar o Open da Nigéria. André Silva, Diogo Silva e Shao Jieni estiveram presentes com o destaque a ir inteirinho para a portuguesa que conquistou brilhantemente a competição de singulares.

Na Alemanha, ainda em Março, competiram Diogo Chen, João Geraldo e Tiago Apolónia. Seguiu-se o Open de Espanha com Shao Jieni a atingir os quartos-de-final da competição de sub-21.

O campeonato do Mundo de singulares trouxe alguns bons resultados para Portugal que conseguiu colocar 5 atletas masculinos no mapa final do campeonato do mundo de singulares com Freitas, Monteiro e Geraldo a atingirem os 32 primeiros. No sector feminino Leila Oliveira brilhou conseguindo entrar nas 64 primeiras da competição, feito nunca antes alcançado por outra atleta portuguesa.

Ainda em maio, João Geraldo atingiu as meias finais da competição de Sub21 e os quartos-de-final da competição principal no Open da Croácia.

Junho de 2015 ficará na memória de todos os portugueses. A selecção nacional masculina de ténis de mesa, composta por Marcos Freitas, João Geraldo e Tiago Apolónia conquistou a primeira medalha de ouro para Portugal

deixando o seu nome gravado para sempre na história do desporto português. Depois de bater sucessivamente a Roménia, Polónia e Áustria, a equipa nacional viria a vencer a França na final por 3-1 e concretizar assim, mais um feito inolvidável. Depois do Euro 2014, vinha o ouro dos Jogos da Europa !

Ainda no mês de Junho, o treinador Kong Guoping estreava-se ao serviço da selecção portuguesa acompanhando Tiago Apolónia no open do Japão, tendo este sido eliminado pelo chinês Xu Xin nos oitavos-de-final da competição.

Julho chegou com o Open da Coreia seguido do Open da China que se realizou já em Agosto com Marcos Freitas a atingir os quartos-de-final da prova sendo eliminado pelo chinês Xu Xin.

Agosto fica marcado pela meia final de Marcos Freitas no Open da República Checa.

O mês de Setembro iniciou-se com o Open da Áustria brilhantemente conquistado por Shao Jieni na categoria de sub-21 enquanto João Geraldo era finalista vencido na mesa categoria. Ainda em Setembro Shao Jieni foi até à meia-final de sub-21 do Open da Bélgica

E veio o Campeonato da Europa de Ecaterimburgo, o último em que se disputaram as provas de equipas e individuais. A equipa masculina acabaria por não conseguir defender o título alcançado em Lisboa um ano antes e terminou a prova em 6º lugar depois de ter sido eliminada pela futura campeã da Europa, a Áustria. Já a equipa feminina fez um extraordinário campeonato, apurando-se em 2º lugar do grupo e sendo eliminada, também nos quartos-de-final pela equipa da casa, e acabando a competição no oitavo lugar sendo de imediato integrada no Projecto Olímpico 2016 e mantendo vivo o sonho de participar nesta competição.

A competição individual deste europeu seria absolutamente memorável como comprovam a conquista de 4 medalhas . O domingo de sonho iniciou-se com a medalha de bronze de Fu Yu, a segunda consecutiva em campeonatos da Europa. E chegada de Marcos Freitas e Tiago Apolónia, somente travados pelo campeão Dimitri Ovcharov, às meias finais garantia mais 2 medalhas para Portugal que seriam de prata e bronze. Entretanto, na competição de pares João Monteiro conquistava o ouro, ao lado do austríaco Stefan Fegerl. Estava escrita mais uma página brilhante no livro da história do ténis de mesa de Portugal. A selecção nacional regressava a casa com 4 medalhas conquistadas !

Seguiu-se a Taça do Mundo, em Halmstaad na Suécia com a presença de Marcos Freitas e Tiago Apolónia. Marcos acabou por ser afastado nos quartos-de-final pelo imbatível Ma Long

O ano continuou com o Open da Polónia e o par J. Monteiro / T. Apolónia a atingir as meias finais da competição.

Em Novembro, Portugal apresentou-se no Open da Suécia com 7 atletas tendo Fu Yu e Marcos Freitas atingido os quartos-de-final da prova.

O fim do ano surgiu com o World Tour Finals que se realizou na cidade de Lisboa, mais propriamente no pavilhão Multiusos de Odivelas. Portugal, pelo facto de ser o país organizador esteve representado por seis atletas; Shao Jieni, Fu Yu, João Geraldo, João Monteiro, Marcos Freitas e Tiago Apolónia, acabando por conseguir um brilhante 2º lugar na prova de pares, através de J.Monteiro / T.Apolónia. Esta competição foi antecedida da gala ITTF Awards em mais um momento sublime para o ténis de mesa de Portugal.

Foi um ano absolutamente fantástico para os atletas que integram as selecções seniores, não só do ponto de vista colectivo como individual.

2) Selecções Nacionais Jovens

Participações Internacionais

Prova	Data	Atletas	Responsáveis
Czech Junior & Cadet Open (Hodonin, CZE)	11 a 15 de fevereiro	A. Malheiro, J.Reis, J.Francisco, P.Maciel, P.Silva, R.Andrade, R.Martins, R.Fins, R.Varejão, T.Li, V.Hugo	H.Melim, M.Rodrigues, P.Oliveira, X.Juan, T.Viegas
Italian Junior & Cadet Open (Lignano,ITA)	4 a 8 de março	A.Malheiro, J.Reis, J.Francisco, M.Santos, P.Maciel, P.Silva, R.Andrade, R.Martins, R.Fins, R.Varejão, T.Li, V.Hugo	H.Melim, P.Oliveira, M.Rodrigues, X.Juan, T.Viegas
French Junior & Cadet Open (Metz, FRA)	15 e 19 de abril	M.Santos, P.Maciel, R.Andrade, R.Fins, T.Li	H.Melim, X.Juan. T.Viegas
Spanish Junior & Cadet Open (Platja d'Aro, ESP)	6 a 10 de maio	A.Faria, A.Malgeiro, G.Amorim, I.Baptista, J.Fins, J.Reis, J.Francisco, J.Magalhães, M.Santos, P.Maciel, P.Silva, R.Andrade, R.Martins, R.Fins, R.Varejão, T.Li, V.Santos	H.Melim, M.Rodrigues, P.Cruz, P.Oliveira, X.Juan, T.Viegas
European Youth Championships (Bratislava, SVK)	10 a 19 de julho	A.Malheiro, I.Baptista, J.Francisco, J.Reis, G.Amorim, M.Santos, P.Maciel, P.Silva, R.Andrade, R.Martins, R.Fins, R.Varejão, T.Li, V.Hugo	H.Melim, M.Rodrigues, P.Oliveira, X.Juan, T.Viegas
Euro Mini Champs (Shciltingheim, FRA)	6 a 8 agosto		M.Rodrigues, M.J.Nogueira
Stiga Master Minimes (Blegny, BEL)	25 e 25 outubro	Patricia Santos, David Bessa	M.Rodrigues, M.J.Nogueira
Portugal Junior & Cadet Open (Loulé, POR)	17 a 22 de novembro	M.Pinto, J.Neves, P.Silva, A.Gama, D.Moreira, E.Vieira, R.Fernandes, J.Francisco, V.Hugo, A.Martins, D.Moura, M.Santos, R.Andrade, A.Pisco, S.Nunes, M.Freitas, R.Varejão, V.Santos, A.Faria, D.Monteiro, H.Santos, G.Gomes, L.Pereira, J.Magalhães, T.Li, J.Silva, R.Correia, T. Ferreira, D.Bessa, M.Andrade, R.Martins, I.Baptista, M.Matos, X.Bettencourt, S.Santos, C.Rocha, B.Marcelino, P.Santos, R.Pedro	P.Oliveira, L.Sousa, X.Juan, P.Cruz, H.Melim, M.João Nogueira, M.Rodrigues, N.Ramalho
World Junior Table Tennis Championships (Vendée, FRA)	29 de novembro a 6 de dezembro	M.Santos, P.Maciel, R.Fins,	Xie Juan

Estágios

Estágio	Data	Atletas	Responsáveis
Estágio de Jovens (CAR, Vila Nova de Gaia)	19 a 23 janeiro	A.Camara, A.Queiros, A.Costa, A.Domingues, B.Marcelino, C.Rocha, D.Bessa, D.Gomes, F.Esteves, G.Gomes, G.Paulo, I.Assunção, I.Baptista, I.Fernandes, I.Goncalves, I.Salgado, J.Lopes, J.Carmelita, J.Gomes, J.Rodrigues, J.Silva, J.Silva, L.Pereira, L.Maciel, M.Barros, M.Pinto, P.Santos, R.Kong, R.Silva, R.São Pedro, R.Correia, R.Marino, S.Monteiro, S.Santos, T.Domingues, X.Bettencourt	H.Melim, J.Paulo, J.Fins, Ma.João Nogueira, N.Ramalho, P.Almeida, R.Costa, R.Cantero, A.Vilela
Estágio de Jovens (CAR, Vila Nova de Gaia)	16 a 19 fevereiro	A.Faria, A.Rita Costa,B.Marcelino, C.Rocha, D.Monteiro, D.Bessa, D.Esteves, G.Gomes, G.Paulo, H.Santos, I.Batista, I.Goncalves, I.Matos, I.Salgado, J.Carmelita, J.Rodrigues, J.Silva, J.Magalhães, L.Pereira, M.Barros, M.Matos, M.Cunha, P.Santos, R.Kong, R.São Pedro, R.Correia, R.Souto, S.Monteiro, S.Santos, T.Pedra, T.Fereira, X.Bettencourt	C.Graça, D.Casquiço, J.Paulo, N.Gonzaga, N.Ramalho, R.Silva, V.Morais, MaJoão Nogueira.
Estágio da Pascoa (CAR, Vila Nova de Gaia)	30 março a 2 abril	A.Faria, A.Camara, A.Queirós, A.Rita, B.Rocha, B.Marcelino, C.Rocha, D.Monteiro, D.Bessa, D.Esteves, D.Parreira, G.Paulo, H.Santos, I.Batista, I.Goncalves, I.Matos, I.Salgado, J.Silva, J.Magalhães. L.Maciel, M.Faria, M.Barros, M.Matos, M.Cunha, P.Santos, R.Kong, R.Silva, R.São Pedro, R.Correia, S.Monteiro, S.Santos, T.Pedra, T.Ferreira, X.Bettencourt	C.Graca, D.Casquiço, L.Oliveira, M.João Nogueira, M.Rato, P.Honrado, S.Viegas, N.Ramalho
Estágio Eurotalents (CAR, Vila Nova de Gaia)	6 a 12 abril	J.Francisco, R.Martins, R.Varejão, T.Li, V.Hugo, V.Santos	
Estágio Talentos Ibéricos (CAR, Vila Nova de Gaia)	27 a 31 de maio	A.Camara, A.Queiróz, B.Marcelino, C.Rocha, D.Bessa, J.Silva, M.Barros, P.Santos, R.São Pedro, R.Correia, S.Santos, T.Ferreira	C.Graça, M.João Nogueira, N.Ramalho.
Estágio Inter-Associativo (CAR, Vila Nova de Gaia)	17 a 19 de julho	Jorge Antunes, David Gonçalves, Sara Ramos e Luísa Teixeira (Porto),Francisco Oliveira, Inês Leitão e João Santos (Setúbal); Luís Sobral e Eva Marques (Braga); Guilherme Paulo, Helena Pedroso, Raquel São Pedro e Jorge Cruz (Lisboa); Leandro Tamissa e Jorge Mendes (Algarve); Cátia Batista e Tiago Domingues (Vila Real); Rafael Gonzalez, Dalila Rato, David Santos e Leonor Soares (Aveiro); Madalena Miranda, Marco Rodrigues e Catarina Calaço (Madeira); Pedro Portinha, Fátima Almeida e Diogo Rodrigues (Viseu); Bruno Reis e João Simões (Leiria); Ivan Ribeiro e Emilia Ribeiro(Coimbra)"	Rui Nascimento (Algarve); Patrícia Soares (Aveiro); João Costa (Braga); Rui Lopes (Leiria); Nuno Ramalho (Lisboa); Ruben Canteiro (Madeira); Maria Nogueira (Porto); Milton Aires (Vila Real); Filipe Lima (Viseu),
Estágio Campeonato da Europa de Jovens (CAR, Vila Nova de Gaia)	29 de junho a 9 de julho	R.Martins, I.Batista, R.Varejão, M.Santos, R.Fins, R. Andrade, P.Maciel, A.Malheiro, P.Silva, G.Amorim, J.Francisco, V.Hugo, P.Santos, J.Neves	H.Melim, M.Rodrigues, X.Juan, P.Oliveira, T.Viegas
Estágio Eurotalents (Luxemburgo)	30 agosto a 6 setembro	Tiago Li	
Estágio Internacional de Jovens (CAR, Vila Nova de Gaia)	2 a 6 novembro	J.Silva, R.Correia, T.Ferreira, D.Bessa, G.Paulo, S.Monteiro, M.Barros, S.Santos, B.Marcelino, P.Santos, R.São Pedro, I.Salgado	M.João Nogueira, N.Ramalho
Estágio Seleções Nacionais / Eurotalents (CAR, Vila Nova de Gaia)	23 a 27 novembro	J.Francisco, P.Silva, V.Hugo, M.Santos, R.Andrade, R.Varejão, A.Faria, G.Gomes, J.Magalhães, L.Pereira, R.Martins, X.Bettencourt, I.Baptista, S.Santos, D.Bessa, J.Silva, R.Correia, T.Ferreira, B.Marcelino, P.Santos, R.São Pedro, I.Matos, T.Li	Fernando Malheiro
Estágio Natal (CAR, Vila Nova de Gaia)	17 a 23 dezembro	B.Marcelino, C.Rocha, I.Matos, P.Santos, R.São Pedro, S.Santos, D.Bessa, J.Silva, R.Correia, T.Ferreira, A.Costa, I.Batista, Ma.Matos, R.Martins, X.Bettencourt, A.Faria, G.Gomes, J.Magalhães, L.Pereira, T.Li, A.Pisco, D.Moura, M.Santos, R.Andrade, R.Varejão, V.Santos, D.Moreira, M.Pinto, J.Francisco, P.Silva, R.Fernandes, V.Amorim.	H.Melim, M.Rodrigues, M.Nogueira, N.Ramalho, P.Cruz, P.Oliveira, X.Juan

Conforme previsto no plano nacional de formação das selecções nacionais jovens, o ano de 2015 assistiu à mudança de paradigma e de prioridades no que às selecções nacionais jovens diz respeito. Nesse sentido aumentaram consideravelmente o numero de concentrações realizadas, assim como do numero de atletas convocados para cada uma delas, dando especial atenção às classes etárias mais jovens e potencializando o Centro de Alto Rendimento de

Vila Nova de Gaia, um equipamento de excelência que se pretende venha a tornar-se a Casa das Selecções Nacionais.

Como se poderá verificar pelo quadro acima apresentado, foram realizados estágios para atletas sub-14 e atletas sub-13 no segmento da detecção de talentos, foram realizados estágios de preparação para atletas potencialmente seleccionáveis para representar Portugal nas competições mais importantes do calendário internacional e foram formalizados protocolos com as Federações da Holanda, de Espanha e com uma academia chinesa para a realização de estágios e de troca de conhecimento. Foi ainda realizado um estágio Inter-Associativo que reuniu 32 atletas e 9 atletas provenientes de 11 Associações Regionais.

Mesmo assim as selecções nacionais jovens mantiveram-se muito activas com presenças nos mais prestigiados Opens Internacionais, assim como nas mais importantes provas do calendário internacional.

Neste sentido o ano iniciou-se com a presença das selecções nacionais de juniores masculinos e femininos no Open da Republica Checa, local de boas memórias para o ténis de mesa jovem de Portugal. O par campeão europeu em titulo composto por Patrícia Maciel e Rita Fins manteve a tradição e trouxe um honroso 3º lugar.

No mês seguinte as selecções nacionais de juniores e cadetes de ambos os sexos participaram no Open da Itália seguindo-se o Open de França. Aqui as campeãs europeias conseguiram o 9º lugar na competição de pares e Tiago Li no seu 1º ano de cadetes a conseguir o 17º lugar da prova de singulares.

Em Maio, no Open e Jovens de Espanha, Portugal fez-se representar novamente pelas selecções de Juniores e Cadetes de ambos os sexos. António Malheiro, Rita Fins e Marta Santos atingiram os quartos-de-final na competição de singulares, tendo José Pedro Francisco conseguido o mesmo resultado na categoria de cadetes.

O campeonato da Europa de jovens de 2015 não trouxe boas recordações para Portugal já que a tendência dos últimos anos de se disputarem lugares cimeiros das várias competições em disputa, não se confirmou. As equipas de juniores masculinos, juniores femininos e cadetes femininos acabaram a prova na 2ª divisão europeia, no entanto o

12º lugar da equipa de cadetes masculinos, abre boas perspectivas para o futuro. Na competição individual, o destaque vai para as prova de pares de Juniores masculinos e femininos, com os pares compostos por António Malheiro/Paulo Silva e Patrícia Maciel/Rita Fins a atingiram os oitavos-de-final da prova.

A participação a custas próprias de alguns atletas no EurominiChamps 2015, apoiada pela FPTM com a presença de dois treinadores das selecções nacionais, Marco Rodrigues e Maria João Nogueira, confirmou aquilo que se perspectivava; Os jovens talentos de Portugal perspectivam um regresso em breve ao topo da europa. David Bessa e Patrícia Santos apresentaram-se à Europa com extraordinários 3º e 7ºs lugares na competição para atletas nascidos em 2004. Com estes brilhantes resultados, ambos asseguraram presença no Stiga Masters Minimes, evento que reúne os 12 melhores atletas da Europa nascidos em 2004.

E foi aqui no Stiga Masters Minimes que o talento português voltou a brilhar. David Bessa venceu brilhantemente a competição masculina, enquanto Patrícia Santos terminou num não menos honroso 10º lugar na competição feminina.

A nível de competições internacionais o ano terminou com o novo Portugal Junior & Cadet Open depois do "up-grade" da prova que implicou a sua entrada no Circuito Mundial de Juniores da ITTF. O destaque vai para o 5º lugar conseguido por Maria Matos em cadetes femininos e Raquel Martins em Juniores femininos. E ainda para as meias-finais de pares cadetes femininos do par Xenia Bettencourt / Raquel Martins, meias-finais de pares cadetes masculinos de José Francisco com o chinês Haotian Deng, meias-finais de pares juniores femininos de Raquel Andrade / Marta Santos.

3) Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia

Gestão e Financiamento

Durante o ano de 2015 foi constituída a Comissão de Gestão Local composta pela C.M. de Gaia, pela direcções da FPTM e da FP Taekwondo e, naturalmente, representante do IPDJ, sendo que esta comissão não tem "figura jurídica" e que por isso todos os contractos e protocolos tem de ser formulados através da CM Gaia que é a verdadeira proprietária do equipamento.

A comissão tem-se reunido regularmente no sentido de agilizar a funcionamento do equipamento.

Intercâmbio

No seguimento do trabalho realizado nos anos anteriores a FPTM protocolou durante 2015 alguns intercâmbios com o objectivo claro de rentabilizar o CAR.

a) ETTU que permitiu a realização de 2 estágio internacionais inseridos no programa Eurotalents

b) Federação Espanhola de Ténis de Mesa e Federação Holandesa de Ténis de Mesa para realização de estágios nos três países.
c) Protocolo com a Academia de Chendu (China) que permitirá a realização de um estágio para jovens portugueses nesta academia chinesa
d) Polo do Porto da Universidade Lusófona que permite a utilização do espaço para pratica universitária
e) Através da Comissão de Gestão Local foi ainda formalizado protocolo com a ATM Porto que permitirá a esta concretizar o Centro de Treino Regional no Centro de Alto Rendimento

A FPTM irá continuar a fomentar a realização de novos protocolos com o objectivo claro de dinamizar a pratica da ténis de mesa no Centro de Alto Rendimento.

Atividade desenvolvida em 2015

Estágio de Jovens (19 a 23 Janeiro) – 36 atletas e 9 treinadores

Torneio circuito Masters de Ténis de Mesa "Atlântico Madalena" (30 Janeiro)

Estágio de Jovens (16 a 19 Fevereiro) – 33 atletas e 8 treinadores

Torneio do Circuito Masters de Ténis de Mesa "Sinapsa" (21 de Fevereiro)

Estagio da ATM Porto (23 a 27 marco)

Estágio da Pascoa (30 marco a 2 Abril) – 32 atletas e 8 treinadores

Estágio Eurotalents (6 a 12 Abril) – 6 atletas portugueses

Estágio Talentos Ibéricos (27 a 31 de maio) – 12 atletas e 4 treinadores portugueses

Estágio C.E. de Jovens (29 de junho a 9 de Julho) – 14 atletas e 5 treinadores

Estágio Inter-Associativo (17 a 19 de Julho) – 32 atletas e 9 treinadores

Estágio Internacional de Jovens (2 a 6 Novembro) – 12 atletas e 2 treinadores

Torneio do circuito Masters de Ténis de Mesa "Tintas CIN" (14 Novembro)

Estágio Selecções Nacionais / Eurotalents (23 a 27 Novembro) – 2 atletas e 1 treinador

Estágio Natal (17 a 23 Dezembro) – 32 atletas e 7 treinadores

Camp. Distritais da ATM Porto – 6 Março, 31 Outubro, 21 Novembro, 8 Dezembro

4) Provas internacionais organizadas em Portugal.

O ano de 2015 acabou por se tornar um ano marcante na afirmação da FPTM como uma parceira de excelência tanto da ITTF como da ETTU para a organização de provas internacionais. No inicio de ano, a FPTM assegurou para Portugal a realização de uma das mais prestigiadas competições do calendário internacional, o World Tour Grand Finals, que garantia trazer até ao nosso país os melhores mesa tenistas do mundo. Mais tarde, e durante o Campeonato do Mundo de Shouzhou, foi a vez da FPTM garantir para Portugal a realização do Campeonato da Europa de Jovens de 2017. Depois da realização do Campeonato da Europa de Equipas e de também ter assegurado para Portugal a Taça da Europa de 2016, a FPTM comprometia-se a realizar em Portugal, no espaço de três anos, quatro das mais importantes provas do calendário internacional da modalidade. Foi ainda durante este ano que a

FPTM decidiu incluir o Open de Jovens de Portugal no Circuito Global de Juniores da ITTF, alterando totalmente o conceito da prova, devido às grandes alterações no caderno de encargos desta competição.

i. 2015 Portugal Junior & Cadet Open (18 a 22 Novembro) – Pav. Municipal de Loulé

Englobada no Loulé – Cidade Europeia do Desporto, o Portugal Junior & Cadet Open decorreu no Pavilhão Municipal de Loulé entre 18 e 22 de Novembro. Durante os últimos anos o Open de Jovens de Portugal vinha assistindo a uma enorme dificuldade em cativar selecções e atletas de outros países. Assim a FPTM decidiu alterar fundamentalmente o paradigma da competição, integrando-a no Circuito Global de Juniores da ITTF. Este facto, a que se juntou a data de realização do evento, o ultimo Open do ano, permitiu a revitalização da prova que contou com 165 atletas provenientes de 26 países, com a particularidade de ser o único Open Europeu a contar com atletas provenientes da China.

Para além do envolvimento de todos os quadros profissionais da FPTM e dos membros dos órgãos sociais, a organização contou ainda com a colaboração desinteressada de alguns membros da comunidade mesa tenista local, da ATM Algarve e ainda dos profissionais de desporto da CM Loulé.

ii. 2015 World Tour Grand Finals (10 a 13 Dezembro) – Pavilhão Multiusos de Odivelas (Lisboa)

Perspectivado como o grande evento do ano de ténis de mesa, o 2015 GAC GROUP WORLD TOUR GRAND FINALS realizado no pavilhão Multiusos de Odivelas acabou por se tornar num dos grandes eventos do ano de todo o desporto português.

Esta competição trouxe até Portugal cerca de 60 dos melhores mesa-tenistas de todo o mundo, com particular destaque para a selecção nacional chinesa onde pontificavam os campeões do mundo e olímpico masculino e feminino em título.

A excelência da organização, proporcionando um grande espectáculo do vídeo e som, para além do espectáculo desportivo que já estava garantido, viria a ser reconhecida pela própria ITTF ao galardoar a FPTM no Congresso Anual que se realizou já em 2016.

Naquela que acabou por se tornar mais uma semana inesquecível para o ténis de mesa de Portugal, não é possível esquecer todos aqueles que colaboraram na realização desta prova. Os órgãos sociais da FPTM e seus profissionais, os profissionais da CM Odivelas, o extraordinário grupo de voluntários proveniente da comunidade mesa tenista, o

grupo de estudantes do Curso de Desporto da Escola de Comercio de Lisboa tornaram realidade aquilo que parecia um sonho inatingível.

O publico aderiu e acompanhou todos os atletas portugueses, com especial enfase no par Monteiro / Apolónia que atingiu a final da competição de pares.

Estava assim realizado mais um sonho, sem comprometer o futuro financeiro da FPTM.

5) Competições Nacionais

Todos os Campeonatos Nacionais dos escalões jovens, relativos à época 2014/2015 efectuaram-se, como é normal, no primeiro semestre do ano civil de 2015, tendo a FPTM mantido a política de descentralização, variando os locais em que se organizam as provas, algo que pretende continuar a implementar no futuro. Em 2015 foi mantido o conceito que concerne à escolha dos locais onde se organizam as competições, e que passa pela procura de parcerias com entidades locais e que reflictam uma organização a baixo custo para a FPTM. Destaque para o Campeonato Nacional Individual de Seniores e Infantis que se realizou pela primeira vez na cidade de Viseu (Pavilhão Multiusos) no seguimento de uma parceria com o clube local, AE Mundão, com a Camara Municipal de Viseu e a com a ATMD Viseu que é neste momento a Associação Regional que cobre o maior numero de distritos em Portugal. Nesta competição foi novamente possível oferecer condições especiais de alimentação aos participantes, tendo sido instalado, tal como no ano anterior, o piso Naxus, aprovado pela ITTF para a prática do ténis de mesa e mantendo-se ainda a transmissão directa das meias-finais e finais da competição, em mais um momento de grande divulgação da modalidade.

Os Campeonatos Nacionais realizados em modelo concentrado forma realizados em Mafra, Vila Real, Povoa do Varzim e Loulé. A realização em Loulé dos Campeonatos Nacionais Individuais de Cadetes, Sub-21 e Veteranos, serviram de teste para o 2015 Portugal Junior & Cadet Open que se viriam a realizar ali no final do ano e são mais uma demonstração de que a politica de descentralização que tem vindo a ser seguida pela FPTM tem proporcionado a integração da modalidade em novas comunidades.

Os campeonatos nacionais da 1ª divisão masculina e feminina mantiveram o conceito de play-off e a FPTM voltou a transmitir as finais masculina e feminina na Televisão, através do protocolo com a BolaTv. A final masculina foi ganha pelo GD Toledos da Ilha do Pico, na sua 3ª vitória consecutiva, enquanto o CTM Mirandela voltou aos títulos na 1ª divisão feminina.

Também a Supertaça 2015 foi alvo de localização especial, com as equipas do Sporting CP e do GD Toledos a viajarem até Mêda no distrito da Guarda para o encontro ganho pelo leões e que também teve transmissão televisiva. A data da Supertaça feminina, inicialmente prevista para a mesa data/local teve de ser alterada em virtude da calendarização das selecções nacionais, acabou por se disputar na Sala d'Ouro do pavilhão Multiusos de Gondomar, durante o Torneio do Ala de Gondomar que ali se realiza, trouxe mais um sucesso ao CTM Mirandela.

Para a época 2015/2016, que teve o seu início em Agosto, a FPTM não alterou a regulamentação dos seus sistemas de competição, permitindo assim estabilização dos mesmos. Merece-nos particular destaque que

o Campeonato Nacional da 2ª divisão feminina seja disputada, na época de 2015/2016 por um total de 16 equipas., o que consigna um considerável aumento do numero de clubes. Nesta aspecto a FPTM autorizou um regime de excepção ao CTM Mirandela para poder participar nesta 2ª divisão com duas equipas (B e C)

Implementada que foi a nova regulamentação sobre o processo de candidaturas, de organização e de avaliação dos torneios abertos na época que se iniciou em 2014 a mesma está a ser consolidada na corrente época desportiva de 2015 / 2016 e sofrerá as alterações necessárias ao seu melhoramento para a nova época desportiva.

5) Lazer

O departamento de Lazer da FPTM manteve a actividade programada, organizando o Circuito Masters de Ténis de Mesa com a "chancela" de qualidade FPTM que durante a época de 2014 / 2015 teve um total de 19 competições.

Já na época de 2015 / 2016 estão programadas 24 competições , entre torneios do Circuito Masters, competições distritais, com especial enfâse na colaboração que a ATM Porto está a dar nas competições a norte, e campeonatos nacionais, aumento amplamente justificado pelo sucesso que o Departamento de Lazer e os seus responsáveis estão a ter.

FPTM

L.D.P.T. TENIS DE MESA

DEPARTAMENTO LAZER E DESPORTO PARA TODOS
TENIS DE MESA
CALENDÁRIO DE PROVAS – ÉPOCA 2015/16
(TORNEIOS E CAMPEONATOS NACIONAIS)

Para conhecimento, indica-se a seguir o Calendário de Provas para a Época corrente.

DATAS / TORNEIOS	QUALIFICAÇÃO	DISTRITO	LOCAIS DE REALIZAÇÃO
SETEMBRO_2015			
19 –			
26 –			
OUTUBRO_2015			
03 – U.R. DAFUNDO	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO MAFRA
10 –			
17 – LARANJEIRO	MASTERS RANKING LIST	SETUBAL	PAVILHÃO ALMADA --*
24 –			
31 – C.M.C.R	MASTERS RANKING LIST	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
NOVEMBRO_2015			
07 -			
14 – CIN	MASTERS RANKING LIST	PORTO	PAVILHÃO CAR
21 – ARDOG	MASTERS RANKING LIST	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
28 –			
DEZEMBRO_2015			
05 – S. PEDRO FINS	MASTERS RANKING LIST	PORTO	S.PEDRO FINS
12 – PIRESCÔXE	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO MAFRA
19 –			
26 –			
JANEIRO_2016			
02 –			
09 – IFC TORRENSE	MASTERS RANKING LIST	SETUBAL	PAVILHÃO TORRENSE
16 – VALONGO	MASTERS RANKING LIST	PORTO	VALONGO
23 – EDP	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO DE MAFRA
30 -			
FEVEREIRO_2016			
06 –			
13 – SINAPSA	MASTERS RANKING LIST	PORTO	PAVILHÃO CAR
20 – SIEMENS	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO CASAL VISTOSO
27 – BPI	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO MAFRA
MARÇO_2016			
05 –			
12 – D.M.REAL	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	PAVILHÃO DE MAFRA
19 –			
26 – CANO	MASTERS RANKING LIST	PORTALEGRE	PAVILHÃO SOUSEL
ABRIL_2016			
02 –	C.D		
09 –	C.D		
16 – QUINTA DA LOMBA	MASTERS RANKING LIST	SETUBAL	PAVILHÃO ESC. S. ANTÓNIO
23 – VILA REAL	MASTERS RANKING LIST	VILA REAL	VILA REAL --**
30 – C.N. PARES	NACIONAL PARES	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
MAIO_2016			
07 –			
14 – C.N. INDIVIDUAL	NACIONAL INDIVIDUAL	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
21 –			
28 – C.N.EQUIPAS 2º 3º.	NACIONAL EQUIPAS	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
JUNHO_2016			
04 –			
11 – QUEIJAS	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	ESTADIO 1º MAIO
18 – C.N.EQ.1º e FEM.	NACIONAL EQUIPAS	LEIRIA	PAVILHÃO DA MATA
25 –			

--* 10 de Outubro depende de aprovação de pavilhão
-- 7 de Maio depende de aprovação do pavilhão**

A COMISSÃO
Luís Esteves/Paulo Leal/José Gordalina/Joaquim Barbosa/José Castro

Lisboa, 25 de Agosto, 2015.

6) Ténis de Mesa Adaptado

Com a criação da Lei de Bases do Desporto e Lei de Bases da prevenção e da reabilitação e integração das pessoas com deficiência a FPTM reconhecendo a importância deste desiderato, criou o Departamento de ténis mesa adaptado, decisão enquadrada no seu plano estratégico, pretendendo englobar sobre a sua tutela todas as áreas de actividade da modalidade e suprindo assim uma lacuna existente na sua organização interna.

Com a criação deste Departamento a FPTM pretende a médio prazo criar uma vertente própria para o ténis mesa adaptado, de natureza sistemática, já em 2015, como promoção da prática desportiva alicerçada nos pilares da educação, visando a formação desportiva e promoção da saúde onde se privilegia a prática informal, recreativa, intergeracional, com aposta em eventos desportivos, capaz de mobilizar um número significativo de pessoas com deficiência dando real ênfase à participação das famílias.

O ano de 2015 serviu ainda para dar inicio ao Campeonato Nacional de Ténis de Mesa Adaptado, num processo que se pretende evolutivo e de desenvolvimento. Este Campeonato é composto por um circuito que terá 9 competições, sendo que a primeira já se realizou em 2015 tendo o seu termino previsto para 2016.

A formação do Ténis de Mesa Adaptado foi uma prioridade, para uma boa intervenção dos técnicos e colaboradores face às exigências do público - alvo. Teve como objectivos divulgar e sensibilizar para a prática do Ténis Mesa adaptado; dotar os formandos de competências técnicas para a dinamização da actividade junto de crianças/jovens/adultos com Necessidades Educativas Especiais; e proporcionar a diversificação e o aumento de possibilidades na prática de Desporto Adaptado. Tiveram uma componente teórica e uma componente prática.

A avaliação e classificação relativo à população, sob o ângulo da deficiência tornou-se imperioso avançar, tendo em conta a ausência de uma linguagem comum em Portugal, o que impede a sua harmonização e leitura comparada, pareceu-nos necessário e urgente estudar, adaptar, aprovar e fomentar o uso da referida classificação. Esta temática deverá ocorrer em colaboração com as especialidades de medicina e outras áreas afins, dadas as especificidades de termos técnicos que a classificação comporta e que deverá ser estudada e ponderadas as suas implicações nos diversos domínios. Foi dado um primeiro passo, mas este processo ainda não está concluído e esperamos que no ano 2016 se dê um avanço significativo.

Criar protocolos privilegiados, com as associações nossas federadas, Comité Paralímpico Português, escolas públicas/privadas, Autarquias, Centros de Reabilitação, Deficientes das Forças Armadas, Federação Portuguesa de Desporto para a Deficiência em conjunto com as suas federadas, Cercis, Faculdade de Motricidade Humana, Montepio Geral, Santa Casa da Misericórdia, estabelecimentos prisionais e empresas.

<u>Actividades desenvolvidas durante o ano de 2015</u>

- Formação de jovens Árbitros – Ténis Mesa Especial

-1º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- Fase local – Ténis Mesa Especial

- Formação - Ténis Mesa Adaptado

- 2º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- Fase Distrital – Ténis Mesa Especial

- Formação - Ténis Mesa Adaptado

- Fase Regional – Ténis Mesa Especial

- 3º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- Fase Nacional – Ténis Mesa Especial

- 4º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- 5º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- Formação de Técnicos – Ténis Mesa Especial

- 6º Encontro - Ténis Mesa Adaptado

- Formação de Técnicos – Ténis Mesa Especial

- 7º Encontro – Ténis Mesa Adaptado

Encontros:

Centro de Reabilitação de Alcoitão

Pavilhão Municipal da Torre da Marinha:

Pavilhão Casal Vistoso:

Formações:

Ações /Outras iniciativas

Realizou-se uma reunião com o Presidente e Director técnico da **FPDD** com a finalidade de haver uma boa ligação com as Associações Nacionais, onde a inclusão é um factor determinante.

Fizeram-se várias reuniões com o Comité Paraolímpico para ajustar e desenvolver acções em parceria mútua.

Realizaram-se, acções e eventos desportivas/experimentação no Centro de Reabilitação em Alcoitão na área do ténis de mesa adaptado em cadeira de rodas, em conjunto com várias federações desportivas, alunos da Escola superior de fisioterapia, fisioterapeutas, FPDD e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Estivemos presentes em acções de experimentação prática de Ténis de Mesa Adaptado no dia do Comité Paraolímpico no Pavilhão Municipal de Almada (Cidade Desportiva), no Pavilhão Municipal de Santarém com a colaboração da FPDD e Câmara Municipal de Santarém, no Pavilhão Municipal das Manteigadas em Setúbal com a colaboração da respectiva Câmara, Associações e Instituições locais e na Escola Secundária Gomes Ferreira através do Comité Paralímpico.

Reunimos com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: ”Núcleo de Saúde da Santa Casa”, onde está integrado o Desporto Adaptado, com vista a coordenar acções de cooperação.

Tivemos reuniões com os Presidentes de várias Associações de ténis de Mesa e outras Instituições que trabalham com populações Especiais, Câmaras Municipais, técnicos, Escolas, ANDDI e outras associações que promovem o ténis mesa adaptado de forma a haver um trabalho comum e de interligação, poupando esforços e enriquecendo-nos mutuamente.

Reunimos com a ”Associação Novamente”, sediada em cascais que está ligada à recuperação psicológica dos traumatizados e suas famílias e estamos a fazer um trabalho de parceria com eles de forma a ajudarmos na reabilitação motora, psíquica e social, o que está a ser feito com um atleta em recuperação, participando nos nossos encontros/convívios e torneios de Ténis de mesa adaptado.

Temos tido fortes ligações com a APCAS no desenvolvimento de actividades com pessoas com deficiências, promovemos duas acções de Formação de Ténis Mesa Adaptado uma no Seixal – Clube Torrense, para técnicos e

dirigentes que trabalham com populações especiais no respectivo concelho, e outra na Escola Sec. D. Dinis em Lisboa para os alunos do curso Profissional de Gestão do Desporto. Elaborámos um manual de Ténis de Mesa Adaptado em parceria com a APCAS e acompanhado pela FMH através da Profª Doutora Catedrática Leonor Moniz Pereira.

Mantivemos encontros na Faculdade de Motricidade Humana com a Profª Catedrática da FMH, Leonor Moniz Pereira que dirige o departamento de educação especial e de reabilitação, de forma a podermos encetar protocolos na área da Formação e desenvolvimento de actividades com populações Especiais.

7) Iniciação, Formação e Desenvolvimento

MISSÃO 2015

Assegurar a formação prevista no PNFT e as publicações dos manuais de apoios aos cursos, aumentar o número de treinadores/as e professores/as com formação específica de Ténis de Mesa, aumentar o tempo e a qualidade de prática da modalidade na escola, melhorar o nível dos/as alunos/as e fomentar a relação escola/clube bem como a detecção de talentos e o percurso para o alto rendimento.

FORMAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES

A actividade de treinador/a tem vindo a tornar-se cada vez mais exigente e complexa, de que resulta a consequente necessidade de melhoria na qualidade e na robustez da sua formação enquanto factor preponderante para uma melhor intervenção.

Os diferentes organismos que tutelaram o desporto em Portugal procuraram acompanhar esta tendência com a produção de vários documentos legais para a formação dos treinadores, cujo conceito se sustentava, ou numa maior intervenção da estrutura estatal (aquando do aparecimento do Instituto Nacional do Desporto – IND) ou numa completa transferência para as federações de modalidade da responsabilidade da concepção e organização da formação dos seus treinadores.

Neste momento, há um novo enquadramento (datado de 31 de Dezembro de 2008) que veio definir o regime de acesso e do exercício da actividade de treinador/a de desporto, onde são introduzidas algumas alterações adequando a legislação nacional à legislação europeia.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ, IP), através do Departamento de Formação e Qualificação, é a única Entidade Certificadora no âmbito do desporto que, em parceria com as Entidades Formadoras, nomeadamente, com as federações desportivas (com estatuto de utilidade pública desportiva), qualifica em três níveis, futuros treinadores de desporto.

No ano de foram levados a cabo 1 Cursos de Treinadores – Grau I, 1 Curso de Treinadores de II, 6 Acções de Formação Contínua. Realizaram-se ainda 16 acções de formação denominadas ao tema "Iniciação ao Ténis de Mesa" para professores de Educação Física. Estas acções, englobadas no projecto Ténis de Mesa Vai à Escola, estão inseridos no protocolo realizado com a área Formação do Ministério de Educação / Divisão do Desporto Escolar, sendo comparticipadas pelos Centros de Formação Regionais.

Acção	Data realização da acção	DSR	CLDE	Local de realização	Número de Turmas / /Formandos	Formador
Curso de Treinadores - Grau I	13 a 27 de Junho de	_	_	Gaia	28	Fernando Malheiro
Curso de Treinadores - Grau II	11 a 26 de Setembro	_	_	Sintra	26	Fernando Malheiro
Observação e análise do T.Mesa	02 de Maio	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Gaia	23	Bruno Gonçalves
Observação e análise do T.Mesa	06 de Junho	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Lisboa	21	Bruno Gonçalves
O Serviço e a Recepção	12 de Setembro	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Gaia	20	Fernando Malheiro
O Serviço e a Recepção	12 de Setembro	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Sintra	26	Fernando Malheiro
Tendências actuais do T.Mesa	26 de Setembro	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Gaia	19	Pedro Rufino
Os deslocamentos em T.Mesa	28 de Dezembro	FORMAÇÃO CONTÍNUA		Gaia	23	Maria Nogueira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	09 24 de Janeiro	Norte	Porto	Gaia	30	Manuela Simões
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	30 de Janeiro a 21 de Fevereiro	Centro	Coimbra	Condeixa	23	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	26 a 28 de Março	Lisboa e Vale do Tejo	Santarém	Alpiarça	23	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	17 de Abril a 2 de Maio	Centro	Guarda	Seia	20	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	15 de Maio a 23 de Junho	Norte	Vila Real	Vila Real	22	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	25 a 27 de Junho	Alentejo Central	Évora - 1	Évora	20	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	01 a 04 de Julho	Lisboa e Vale do Tejo	Oeste	Mafra	14	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	08 a 10 de Julho	Norte	Viana do Castelo - 1	Valença	19	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	08 a 10 de Julho	Norte	Tâmega	Penafiel	18	Fernando Malheiro
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	14 a 16 de Julho	Alentejo Central	Évora - 2	Évora	21	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	21 a 23 de Julho	Norte	Viana do Castelo - 2	Valença	17	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	08 a 10 de Setembro	Centro	Leiria - 1	Marrazes	18	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	11 a 15 de Setembro	Centro	Leiria - 2	Marrazes	17	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	24 e 31 de Outubro e 14 e 28 de Novembro	Lisboa e Vale do Tejo	Setúbal	Palmela	25	Alberto Carolino

"Iniciação ao Ténis de Mesa"	20 e 21 de Novembro de 2015 a 15 e 16 de Janeiro de 2016	Centro	Viseu	Tondela	28	João Oliveira
"Iniciação ao Ténis de Mesa"	24 e 31 de Outubro e 14 e 28 Novembro de 2015	Lisboa e Vale do Tejo	Setúbal	Palmela	1	Alberto Carolino

O TÉNIS de MESA VAI à ESCOLA

O Ténis de Mesa possui características relevantes no contexto da aprendizagem da Escola. A modalidade encerra valores pedagógicos essenciais para as crianças e jovens e proporciona o desenvolvimento de muitas competências e recursos no ***Plano Motor*** desenvolvendo a destreza, a coordenação a precisão gestual e a velocidade de reacção e execução, no ***Domínio Cognitivo*** com a tomada de decisão e a antecipação, a percepção de trajectórias, a análise de jogo e a elaboração de uma estratégia e no ***Plano Afectivo***, ao desenvolver a motivação, a cooperação com os outros e o autocontrolo.

No ano de 2014 a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM) alargou a experimentação e a vivência do Ténis de Mesa às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, face à popularidade e à fácil adesão por parte das crianças desde tenra idade à vertente recreativa da modalidade – o "Ping-Pong".

Assim, foi concebido ***"O Ténis de Mesa vai à Escola"*** (TMVE) que é um projecto desenvolvido pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM), em estreita ligação com a Divisão do Desporto Escolar da Direcção Geral de Educação. Pretende ser um guia de trabalho para o docente, cuja utilidade se revelará na forma como as características do Ténis de Mesa se adequam à realidade e aos objectivos da Escola.

Nas fases de iniciação à modalidade, as actividades que propomos são acessíveis às escolas e às crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, rapazes e raparigas, incluindo as crianças com necessidades educativas especiais e as portadoras de deficiências ou incapacidades, mesmo sendo necessárias algumas adaptações. As unidades didácticas sugeridas incluem exercícios com uma forte componente lúdica e de reduzidas exigências técnicas e materiais. É sugerido aos docentes uma perspectiva multidisciplinar na operacionalização das actividades propostas, a fim de se potencializar o envolvimento das restantes áreas presentes no projecto da Escola, como a Expressão Musical e Plástica. É propósito deste dossier motivar discentes e docentes e entusiasmá-los durante as aulas, contribuindo para a promoção do Ténis de Mesa no Plano Anual da Escola, através da integração da modalidade na actividade interna e, se possível, no intercâmbio com outros estabelecimentos de ensino da sua zona limítrofe.

O Departamento de Formação e Desenvolvimento da FPTM conta com a colaboração de todos para que este dossier seja a primeira de muitas acções em prol do desenvolvimento do Ténis de Mesa na Escola.

Entretanto, a FPTM criou um conjunto de incentivos para a implantação gradual de "O Ténis de Mesa vai à Escola", compreendendo 24 Agrupamentos de Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, distribuídos por 7 Associações Distritais de modalidade. A FPTM disponibilizou um Kit de 25 raquetas e 72 bolas de treino a cada Agrupamento e uma verba mensal simbólica ao Clube que aderiu a este projecto. Os técnicos destas duas entidades adstritos ao projecto, apoiarão e monitorizarão os Professores de Educação Física na leccionação (ao nível das Actividades Extracurriculares) das 12 sessões didácticas englobadas no dossier. Esta fase do projecto comportou um encontro Intra-Agrupamento durante o mês de Março e um ponto-alto no final do mês de Junho Inter-Agrupamentos, em que as crianças cumprirão um determinado número de tarefas previamente estabelecidas, bem como poderão experimentar o contacto raqueta-bola nas mesas montadas, para o efeito.

Com inicio no ano lectivo de 2015/16, os clubes que têm um apoio pecuniário mensal da FPTM, deverão filiar (pela primeira vez) 5 Iniciado(a)s, fruto do trabalho desenvolvido nos Agrupamentos de Escola e participar com ele(a)s numa Prova (Individual ou Colectiva) de âmbito nacional.

Os clubes que actualmente estão a usufruir do apoio monetário por terem já cumprido o primeiro dos dois requisitos supracitados são os seguintes:

1 – Casa do Povo do Alvito

2 – CTM Mirandela

3 – CTM Vila Real

4 – Club de Vila Real

5 – CTM Setúbal

6 – Ala Nun'Álvares Gondomar

7 – Ass. Recr. Novelense

8 – Lusitânia F.C. Lourosa

9 – Boa-Hora F. C.

10 – CTM Oliveirinha

8) Comunicação, Marketing e Imagem

Esta é uma área em que a FPTM se tem focado com alguma insistência. Depois de em 2014 se terem iniciado as transmissões televisivas de encontros referentes aos campeonatos nacionais da 1ªdivisão masculinos e femininos, o ano de 2015 consolidou esta pratica. Considera a FPTM que este é um investimento muito importante no caminho traçado da crescente divulgação do ténis de mesa à sociedade.

Na época desportiva de 2014/2015 foram realizadas 7 transmissões directas, que incluíram os jogos finais dos campeonatos nacionais masculinos e femininos da 1ª divisão. A transmissão directa do encontro final do play-off masculino entre o Toledos e o Juncal só voltou a ser possível de concretizar com a colaboração das Associações de Ténis de Mesa da Ilha do Pico, da Ilha Terceira e com o Turismo dos Açores. Este momento foi aproveitado para estabelecer um protocolo com a RTP Açores que permitirá a transmissão de 5 encontros dos Campeonatos Nacionais da 1ª divisão durante a época de 2015 / 2016 e que pretendemos se mantenha para épocas futuras.

A constante actualização dos "social media" da FPTM com informação das mais variadas actividade da modalidade tem cimentado a posição do ténis de mesa na comunicação social, escrita e falada, como se comprova pelo fato de jornais desportivos já divulgarem consistentemente os resultados dos campeonatos nacionais da 1ª divisão e procurarem constantemente informações sobre as selecções nacionais portuguesas.

Mas foi, novamente com a realização de eventos internacionais em Portugal, neste caso especifico com o World Tour Grand Finals que se viveu o grande momento de divulgação do ténis de mesa na imprensa desportiva durante o ano de 2015. O acordo que a FPTM efectuou com a SportTv para produção "host" dos dois últimos dias de competição, obrigatório por estar incluída no caderno de encargos da ITTF, incluiu a transmissão de praticamente

toda a competição para Portugal, com particular enfase para a transmissão de todos os jogos em que intervieram os jogadores portugueses. Isto permitiu que no sábado, penúltimo dia de competição houvesse uma exposição de quase 12 horas de ténis de mesa.

O evento, assim como o sucesso desportivo do mesmo, permitiram, mais uma vez, uma tremenda exposição nos órgãos de comunicação social escrita.

O impacto que a competição teve no reconhecimento público da modalidade e de todos os seus agentes, nomeadamente atletas, treinadores, dirigentes de clubes e associativos, árbitros, foi novamente importante e servirá para continuar a alavancar e credibilizar a modalidade no futuro.

9) Agradecimentos

A FPTM gostaria de agradecer a todas as entidades que durante o ano de 2015 consigo colaboraram, destacando-se a secretaria de estado do Desporto e Juventude, o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, a Fundação do Desporto, a Câmara Municipal de Viseu, o AE Mundão, a ATMD Viseu, a CM da Mêda, a ATM Vila Real, a CM Vila Real, a ATM Porto, a Câmara Municipal da Povoa do Varzim, a ATM Lisboa, a CM Mafra, a Federação Internacional de Ténis de Mesa, a União Europeia de Ténis de Mesa, a empresa Tibhar, o Banco Português de Investimento, empresa de águas Fonte Viva, a empresa de equipamentos desportivos Sportspartner, a empresa TopMic e ainda os Jogos Santa Casa.

Um agradecimento especial para todos os que de um modo desinteressado, colaboraram na Organização do 2015 Portugal Junior & Cadet Open e no 2015 GAC Group World Tour Grand Finals, para a CM Loulé e a direcção de Loulé – Cidade Europeia do Desporto, para a CM Lisboa, para a CM Municipal de Odivelas e novamente para os Jogos Santa Casa sem os quais não teria sido possível organizar o evento.

Os nossos agradecimentos são também extensivos às Associações Territoriais de Ténis de Mesa, a todos os agentes da modalidade e seus familiares, aos fornecedores, aos órgãos sociais da FPTM e aos seus colaboradores.

1.2 – ANÁLISE FINANCEIRA DO PERÍODO

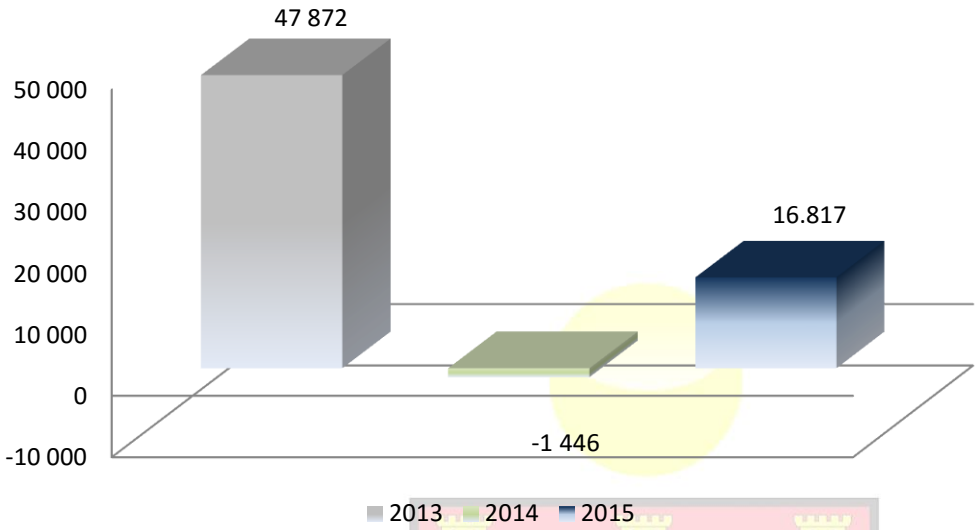
Relativamente à execução orçamental, o resultado positivo reflecte a compilação dos desvios verificados nos orçamentos para despesas (-955.895 €) e para receitas (955.865€) resultado, essencialmente, da organização do Campeonato de Europa de Equipas em Lisboa.

Designação	Real	Proposta Global
Rendimentos Associativos	118.412	208.470
Subsídios à Exploração	633.990	95.060
Outros rendimentos	324.040	652.335
Total dos rendimentos	**1.076.442**	**955.865**

Designação	Real	Proposta Global
Fornecimentos e Serviços Externos	777.236	660.901
Custos com o Pessoal	124.333	123.863
Outros Gastos e Perdas Operacionais	146.673	153.116
Gastos/reversões de deprec. amortização	13.383	9.515
Gastos e Perdas Financeiras	7.566	8.500
Total dos Gastos	**1.069.191**	**955.895**
Resultado Líquido	**7.251**	**30**

1.2.1- Demonstração dos Resultados

Os resultados do exercício de 2015 ficam marcados pelo fato de a Federação registar resultados líquidos positivos no montante de 7.251€, verificando-se um aumento nos resultados operacionais em 16.263€ comparativamente com o exercício anterior.



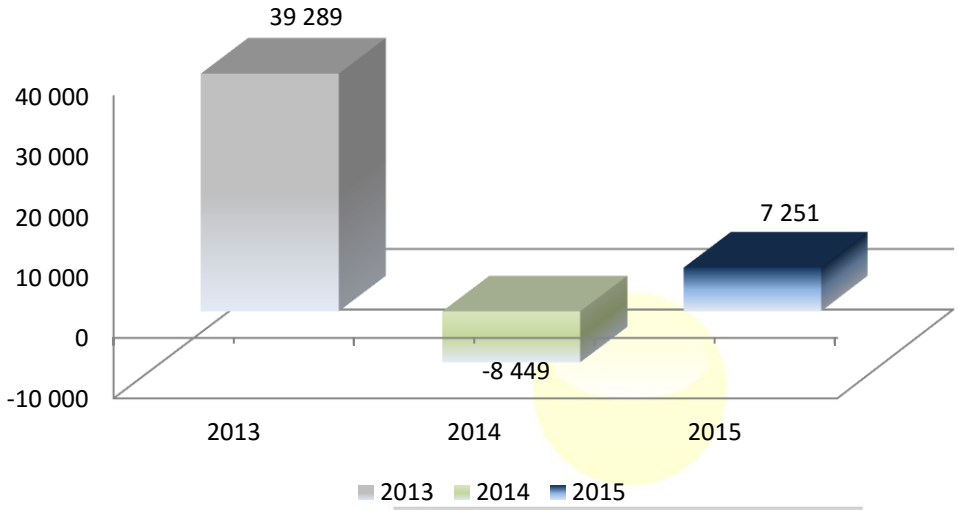
O resultado operacional registou um aumento significativo comparativamente com o exercício anterior, explicado essencialmente pela redução dos fornecimentos e serviços externos e outros gastos e perdas, respectivamente, em 392.459€ e 51.682€. Estes valores foram compensados pela diminuição das vendas e serviços prestados, e pelo aumento dos custos com o pessoal em 409.797€ e 25.592€, respectivamente.

Em 2015 os subsídios procedentes do IPDJ diferiram em 58.466€ face a 2014:

Anos	Subsídios recebidos	Variação	
		Valor	%
2015	492.818	58.466	13%
2014	434.352	37.052	9%
2013	397.300	1.300	0%
2012	396.000	-38.750	-9%
2011	434.750	-18.250	-4%
2010	453.000	80	0%
2009	452.920	-80	0%
2008	453.000	-9.796	-2%
2007	462.796	22.896	5%
2006	439.900	-16.550	-4%
2005	456.450	5.839	1%
2004	450.611	8.623	2%
2003	441.988	-15.619	-3%
2002	457.607	4.868	1%

RESULTADOS LÍQUIDOS

Valores em euros



No mesmo sentido do resultado operacional, o resultado líquido deste exercício apresentou uma subida face ao ano anterior, registando um acréscimo de 15.700€. Este resultado releva o impacto positivo dos gastos operacionais compensado pelo impacto negativo dos rendimentos operacionais, conforme se analisa no quadro seguinte:

Valores em euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2015	2014	VARIAÇÃO (em valor)	VARIAÇÃO (%)
Rendimentos operacionais	1.076.442	1.471.077	-394.635	-27%
Gastos operacionais	-1.061.625	-1.472.523	410.898	-28%
Resultados Operacionais	**14.817**	**-1.446**	**16.263**	**-1125%**
Gastos Financeiros	-7.566	-7.003	-563	8%
Resultado Líquido	**7.251**	**-8.449**	**15.700**	**-186%**

Analisando os rendimentos operacionais, verificou-se um decréscimo de 394.635€, face ao exercício anterior, justificado essencialmente pelos seguintes factores:

• Diminuição de 409.797€ nas prestações de serviços

• Diminuição de 275€ subsídios, doações e legados à exploração

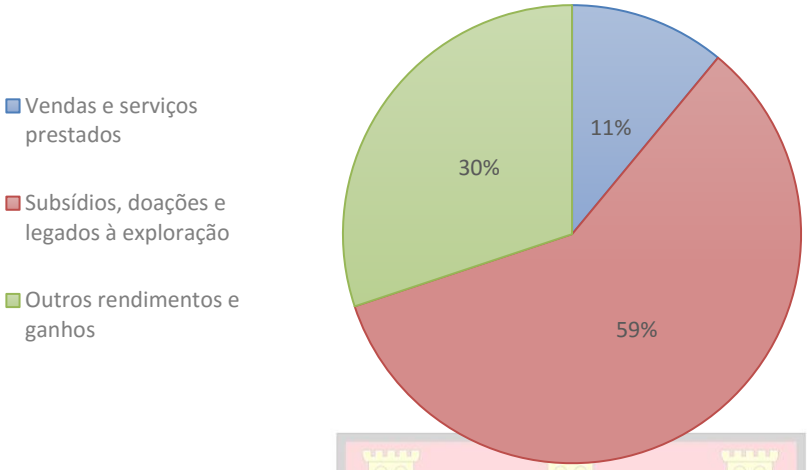
. Aumento de outros rendimentos e ganhos em 17.437€

Valores em euros

Rendimentos Operacionais	2015	2014	Variação (em valor)	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	118.412	528.209	-409.797	-78%
Subsídios, doações e legados à exploração	633.990	636.265	-2.275	0%
Outros rendimentos e ganhos	324.040	306.603	17.437	6%
Total Rendimentos operacionais	**1.076.442**	**1.471.077**	**-412.073**	**-28%**

Estas diminuições verificaram-se essencialmente pela realização do campeonato de europa em 2014.

No gráfico que se segue pode observar-se a repartição dos Rendimentos relativos ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2015:



Pode-se claramente constatar que a estrutura de Rendimentos da Federação assenta nos Subsídios, doações e legados à exploração e nos outros rendimentos e ganhos representando 89% da totalidade dos rendimentos gerados pela instituição, com especial relevo nos 59% nos subsídios, doações e legados à exploração relativos aos contratos-programa do Instituto Português do Desporto e Juventude e do Comité Olímpico de Portugal.

Valores em euros

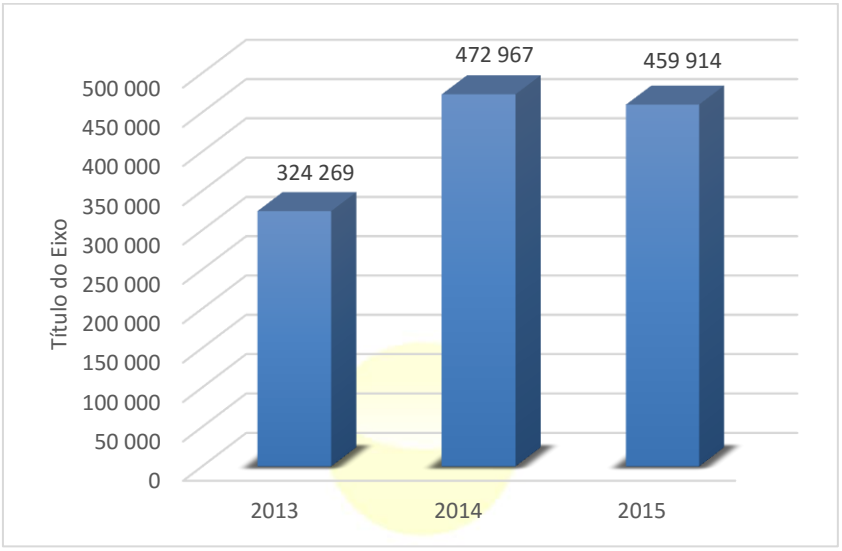
Gastos Operacionais	2015	2014	Variação (em valor)	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	777.236	1.169.695	-392.459	-34%
Gastos com o Pessoal	124.333	98.741	25.592	26%
Outros Gastos e Perdas	146.673	198.357	-51.684	-26%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	13.383	5.730	7.653	134%
Total dos gastos operacionais	**1.061.625**	**1.472.523**	**-410.898**	**-28%**

Os Gastos operacionais, comparativamente com o exercício anterior, registaram uma redução de 410.898€ com forte incidência nos fornecimentos e serviços externos e nos outros gastos e perdas no montante, respectivamente de 392.459€ e 51.684€. A redução destas rubricas relaciona-se com a realização do Campeonato da Europa em 2014.

1.2.2- Balanço

PASSIVO

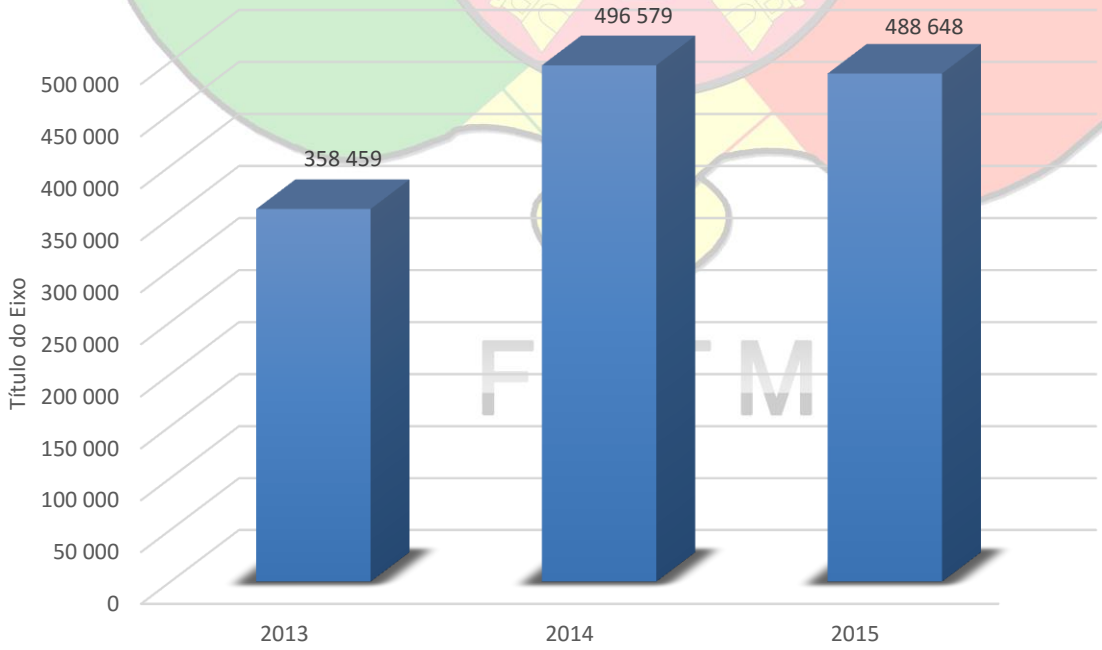
Valores em euros



Neste exercício, comparativamente com o período anterior, verificou-se uma redução no Passivo de 13.053€ motivado, essencialmente, pela redução da rubrica de fornecedores em 74.188€ compensado pelo aumento de 50.837€ na rubrica outras contas a pagar, respectivamente.

ACTIVO

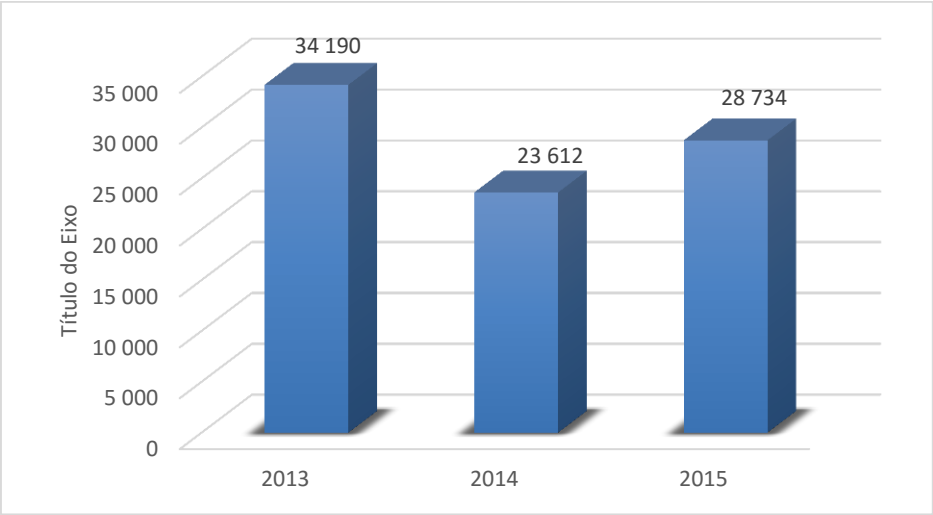
Valores em euros



O valor do activo da Federação ascende a 488.649€, tendo registado uma redução de 7.930€ face ao exercício anterior. A redução verificou-se essencialmente na rubrica outras contas a receber e nos diferimentos.

EVOLUÇÃO DO FUNDO SOCIAL - RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Valores em euros



Contrariando a tendência do último exercício, o fundo social - reservas e resultados transitados da Federação registou um acréscimo proveniente do Resultado líquido do exercício no montante 7.251€ positivos.

1.3. Factos ocorridos após o termo do período

No decorrer dos meses subsequentes a Dezembro de 2015 não se verificou a ocorrência de factos relevantes na actividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

1.4. Perspectivas futuras

O plano de actividades da FPTM para 2016, e o respectivo orçamento, foi elaborado num ambiente de total incerteza não só quanto aos apoios estatais com que a FPTM será presenteada durante o próximo mas também quanto às orientações geral no que a política desportiva diz respeito. Esta situação ainda se mantém nos dias de hoje já que continuamos sem conhecer os apoios estatais para 2016 pelo facto de ainda não existir Orçamento do Estado para o ano corrente.

Esta situação é tão mais grave porque 2016 será o último ano do ciclo olímpico e todas as decisões tomadas impactarão a preparação para os Jogos do Rio de Janeiro, onde a, ou as, selecções nacionais de ténis de mesa estarão presentes com legitimas ambições.

No entanto a direcção da FPTM mantém os objectivos traçados de continuar a implementação do ténis de mesa como uma modalidade de referência em Portugal mantendo o foco nas actividades iniciadas nos anos anteriores, em particular no que respeitou à implementação do Departamento de Iniciação e Formação, já que, para a Direcção, esta continua a ser uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da modalidade, criando as condições para que a mesma cresça, em quantidade dos praticantes e qualidade dos mesmos.

Manter o Departamento de Ténis de Mesa Adaptado como uma área estratégica de desenvolvimento e crescimento da modalidade, no seguimento do trabalho iniciado ainda no ano de 2014.

Para este efeito, a Federação continuará a trabalhar em estreita colaboração com o IPDJ e com o Ministério da Educação, desenvolvendo ainda todos os contactos necessários para que se procurem igualmente interessar nos projectos, parceiros privados para completar o investimento e reforçará em 2016 os contactos com as Associações, Clubes, Treinadores/as, Atletas, Escolas, Professores/as e Alunos/as.

Será mantida e reforçada a aposta no apoio à ligação escola-clube para permitir o acesso de mais crianças e jovens à modalidade e consequentemente mais praticantes nos clubes existentes, fruto da articulação com a prática escolar em resultado da dinâmica previsível com as várias actividades propostas.

Num ano que ficará marcado pelo Jogos Olímpico do Rio de Janeiro, evento que irá absorver muita da atenção da estrutura das selecções nacionais, o nosso plano de actividades, prevê ainda a ocupação total no Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia durante o ano de 2016, agora que a Comissão de Gestão Local já foi constituída, apesar de ter acção muito limitada por não ter constituição jurídica que lhe permitiria uma acção mais eficiente, através de implementação total de um projecto de academia internacional.

1.5. Aplicação dos Resultados

A Direcção da Federação reitera a exactidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no exercício correspondente a 7.251€ positivos sejam transferidos para resultados transitados.

1.6. Notas Finais

A Direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e aos colaboradores da Federação pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos registar e agradecer a colaboração da Rui Lemos Pereira e Associado, SROC na qualidade de auditores.

Lisboa, 24 de Março 2016

Pela Direcção da Federação Portuguesa Ténis de Mesa,

o Presidente

FPTM

II BALANÇO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa

Balanço em 31.12.2015 e 31.12.2014

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

Rubricas	Notas	31.12.2015	31.12.2014
A C T I V O			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	175.832	180.187
Subtotal		175.832	180.187
Ativo corrente			
Clientes	7	35.139	2.092
Adiantamentos a fornecedores	8	37.013	20.922
Fundadores/beneméritod/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	60.387	62.876
Outras contas a receber	10	143.136	186.763
Diferimentos	11	5.023	41.026
Caixa e depósitos bancários	4	32.118	2.713
Subtotal		312.816	316.392
Total do ativo		488.648	496.579
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12	73.113	73.113
Resultados transitados	12	-115.506	-107.057
Outras variações de fundos próprios	12	63.876	66.005
Subtotal		21.483	32.061
Resultado líquido do período		7.251	-8.449
Total dos fundos patrimoniais		28.734	23.612
P A S S I V O			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	67.878	88.803
Subtotal		67.878	88.803
Passivo corrente			
Fornecedores	14	158.104	232.292
Estado e outros entes públicos	15	11.763	6.371
Fundadores/beneméritod/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	23.908	33.427
Financiamentos obtidos	13	48.964	22.810
Outras contas a pagar	16	140.121	89.264
Diferimentos	11	9.176	-
Subtotal		392.036	384.164
Total do Passivo		459.914	472.967
Total dos fundos próprios e do passivo		488.648	496.579

P´la Direção

O Técnico oficial de contas

III DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Entidade: **Federação Portuguesa Ténis de Mesa**

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	17	118.412	528.209
Subsídios, doações e legados à exploração	18	633.990	636.265
Fornecimentos e serviços externos	19	-777.236	-1.169.695
Gastos com pessoal	20	-124.333	-98.741
Outros rendimentos e ganhos	21	324.040	306.603
Outros gastos e perdas	22	-146.675	-198.357
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		28.199	4.284
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	23	-13.383	-5.730
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14.817	-1.446
Juros e gastos similares suportados	24	-7.566	-7.003
Resultado antes de impostos		7.251	-8.449
Impostos sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		7.251	-8.449

A Direcção

O Técnico oficial de contas

IIV DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de Dezembro de 2014

Unidade monetária **(1)**

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos - Património	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2014)	**6**	12	73.113	-	-	(146.346)	-	-	68.134	39.289	34.190	-	34.190
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						39.289		-	(2.129)	(39.289)	(2.129)		(2.129)
	7		-	-	-	39.289	-	-	(2.129)	(39.289)	(2.129)	-	(2.129)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**									(8.449)	(8.449)		(8.449)
RESULTADO EXTENSIVO	**9=7+8**										(10.578)	-	(10.578)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													-
Subsídios, doações e legados													-
Outras operações													-
	10		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2014)	**11=6+7+8+10**	12	73.113	-	-	(107.057)	-	-	66.005	(8.449)	23.612	-	23.612

(1) - O Euro

Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de Dezembro de 2015

Unidade monetária **(1)**

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos - Património	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2015)	**6**	12	73.113	-	-	(107.057)	-	-	66.005	(8.449)	23.612	-	23.612
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						(8.449)		-	(2.129)	8.449	(2.129)		(2.129)
	7		-	-	-	(8.449)	-	-	(2.129)	8.449	(2.129)	-	(2.129)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**									7.251	7.251		7.251
RESULTADO EXTENSIVO	**9=7+8**										5.122	-	5.122
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													-
Subsídios, doações e legados													-
Outras operações													-
	10		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2015)	**11=6+7+8+10**	12	73.113	-	-	(115.506)	-	-	63.876	7.251	28.734	-	28.734

(1) - O Euro

A Direção

O Técnico oficial de contas

FPTM

V DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Entidade: **Federação Portuguesa Ténis de Mesa**

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO 2015	PERÍODO 2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		114.353,85	546.545
Pagamento a Fornecedores		-631.877,88	-542.718
Pagamentos ao Pessoal		-118.717,03	-95.580
Caixa gerada pelas operações		-636.241,06	-91.753
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos / pagamentos		-663.718,59	-112.974
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**27.477,53**	**21.221**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos de			
Ativos Fixos Tangíveis		-2.493,10	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-2.493,10**	**-**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos de			
Financiamento Obtidos		25.000,00	-
Pagamentos de			
Financiamentos Obtidos		-13.425,03	-27.999
Juros e gastos similares		-7.154,40	-6.495
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-4.420,57**	**-34.494**

Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		29.405,00	-13.273
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.713,00	15.986
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	32.118,00	2.713

A Direcção O Técnico oficial de

VI ANEXO

Identificação da Entidade

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, pessoa colectiva de direito privado, titular do estatuto de utilidade pública desportiva, concedido através de Despacho n.º 55/93, de 29 de Novembro, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 288, de 11 de Dezembro com sede na Rua Padre Luís Aparício, 9 — 5°, 1150 -248 Lisboa, Titular do Número de Identificação Único de Pessoa Colectiva 501 547 584.

,

1.1 A Instituição tem como objecto a definição de valores e objectivos do ténis de mesa nacional, bem como o seu fomento e desenvolvimento. A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa prossegue, nomeadamente, os seguintes fins:

a)Promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a formação e prática do ténis de mesa;

b)Difundir e fazer respeitar as regras do ténis de mesa, estabelecidas pelos órgãos e entidades competentes;

c)Representar o ténis de mesa português junto das organizações desportivas internacionais em que se encontra filiada;

d)Representar os interesses dos seus filiados perante a Administração Pública;

e)Estimular e apoiar o funcionamento das Associações Distritais ou Regionais;

f)Prestar apoio técnico aos seus associados;

g)Estabelecer relações com federações estrangeiras internacionais;

h)Organizar campeonatos nacionais e outras provas consideradas convenientes à expansão e desenvolvimento do ténis de mesa, bem como atribuir os respectivos títulos.

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 As demonstrações financeiras da Federação foram pela primeira vez preparadas de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram

aprovadas pela Direcção da Federação, no dia 24 de Março de 2016 são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2015 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2014.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

2.3 Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos gastos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF-ESNL a Federação decidiu manter o critério de mensuração pelo método do custo.

Os gastos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os gastos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com as taxas legais do Decreto Regulamentar nº 25/2009.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, subsídio de alimentação, diuturnidades, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este não coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Subsídios e outros apoios do Governo

Um subsídio e outros apoios do Governo não são reconhecidos, até que haja segurança razoável de que a Instituição cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Um subsídio e outros apoios do Governo que se tornem recebíveis como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Instituição sem qualquer futuro custo relacionado são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Federação divulga o respectivo passivo contingente.

Instrumentos financeiros

A Federação reconhece um activo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de fundos próprios apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar fundos e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Federação mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Instituição;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transacção e os gastos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados nas prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

A Federação reconhece as receitas obtidas com as prestações de serviços associativos, os subsídios, doações e legados à exploração como Rendimentos no período a que estes se reportam.

FPTM

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 24 de Março de 2016, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 24.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF-ESNL requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos próprios, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Instituição e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

FPTM

Vida útil dos activos fixos tangíveis

A vida útil de um activo é o período durante o qual se espera que esse activo esteja para uso, devendo ser revista pelo menos no final de cada ano financeiro. Caso as estimativas difiram das anteriores, a alteração deve ter somente efeitos no futuro, alterando-se as quotas de depreciação por forma a que o activo seja integral e linearmente depreciado até ao fim da sua vida útil.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Instituição da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados,

incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

3.4. Gestão de riscos financeiros

A Federação está sujeito a vários riscos financeiros. Para isso a Instituição desenvolveu um programa de gestão dos riscos financeiros, com o objectivo de minimizar os efeitos adversos nos resultados da Federação. Os riscos financeiros são identificados pela tesouraria e pelas unidades operacionais, cabendo à tesouraria a realização das necessárias coberturas de risco, de acordo com as directrizes traçadas pela Direcção.

i) Risco cambial – A Instituição não está exposta a este risco na medida em que não efectua operações estrangeiras e transacções comerciais futuras.

ii) Risco de preço – a Instituição não está exposta ao risco de preço das matérias-primas.

iii) Risco de crédito – a Federação não tem concentração significativa de risco de crédito. As políticas em vigor asseguram que as prestações de serviço sejam efectuadas para clientes com um adequado historial de crédito.

iv) Risco de liquidez – a gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de facilidades de crédito negociadas.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4 - Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

4.2 A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

FPTM

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Numerário		
Caixa	144	18
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem BPI	30.332	2.472
Depósitos à ordem BBVA	1.642	223
	32.118	**2.713**

5-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detectados erros nas correspondentes rubricas do período findo a 31 de Dezembro de 2015, de acordo com o ponto 4 da NCRF-ESNL, pelo que respeita a característica qualitativa de comparabilidade.

6-Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Valor bruto		
Terreno	62.350	62.350
Edifícios e outras construções	214.433	214.433
Equipamento básico	49.832	49.652
Equipamento de transporte	22.781	22.781
Equipamento administrativo	136.981	134.488
Outros activos fixos tangíveis	23.390	17.035
	509.767	**500.739**
Depreciação acumulada e imparidade		
Edifícios e outras construções	(102.204)	(97.728)
Equipamento básico	(49.832)	(49.652)
Equipamento de transporte	(22.781)	(22.781)
Equipamento administrativo	(135.728)	(133.356)
Outros activos fixos tangíveis	(23.390)	(17.035)
	(333.935)	**(320.552)**
Valor líquido contabilístico		
Terreno	62.350	62.350
Edifícios e outras construções	112.229	116.705
Equipamento básico	-	-
Equipamento de transporte	-	-
Equipamento administrativo	1.253	1.132
Outros activos fixos tangíveis	-	-
	175.832	**180.187**

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de Dezembro de 2015 são analisados como segue:

FPTM

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Activos classificados como detidos para venda	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:							
Terreno – sede	62.350	-	-	-	-	-	62.350
Edifício – sede	214.433	-	-	-	-	-	214.433
Equipamento básico	49.652	180	-	-	-	-	49.832
Equipamento de transporte	22.781						22.781
Equipamento administrativo	134.488	2.493	-	-	-	-	136.981
Outros activos fixos tangíveis	17.035	6.355	-	-	-	-	23.390
	500.739	**9.028**	**-**	**-**	**-**	**-**	**509.767**

Depreciação acumulada e imparidade:							
Edifício – sede	(97.728)	(4.476)	-	-	-	-	(102.204)
Equipamento básico	(49.652)	(180)	-	-	-	-	(49.832)
Equipamento de transporte	(22.781)	-	-	-	-	-	(22.781)
Equipamento administrativo	(133.356)	(2.372)	-	-	-	-	(135.728)
Outros activos fixos tangíveis	(17.035)	(6.355)	-	-	-	-	(23.390)
	(320.552)	**(13.383)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(333.935)**
Total	**185.917**						**175.832**

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas;

As depreciações foram efectuadas pelo método da das quotas constantes, em sistema de quota anual de depreciação;

O edifício-sede está dado como garantia real (hipotecária) a terceiros (Banco BPI).

7-Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Clientes – gerais		
Clientes Mercado Nacional	12.300	662
Clientes Mercado Intracomunitário e O. Mercados	22.839	1.430
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	**35.139**	**2.092**

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	Não vencidos	até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Clientes gerais:						
Mercado nacional	-	12.300	-	-	-	12.300
Mercado intracom. E O.Mercados	-	22.839	-		-	22.839
	-	**35.139**	**-**	**-**	**-**	**35.139**

8-Adiantamentos a fornecedores

A rubrica de adiantamentos a fornecedores é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	**31.12.14**
Adiantamentos a Fornecedores – corrente		
Adiantamentos a Fornecedores c/c		

Operações correntes	37.013	20.922
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	**37.013**	**20.922**

9-Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Descrição	31.12.15	31.12.14
Activo corrente:		
Associações Distritais	29.917	14.211
Clubes	29.777	43.703
Outras operações	693	4.962
	60.387	**62.876**
Passivo corrente:		
Associações Distritais	14.448	16.853
Clubes	9.440	16.537
Outras operações	20	37
	23.908	**33.427**

10-Outras contas a receber

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Outras contas a receber – corrente		
IDP - Contractos Programa	38.877	68.202
Comité Olímpico de Portugal	32.678	46.362
Federações estrangeiras	41.885	23.612
TOPMIC- Contrato gestão campeonato europa	-	14.474
Outros devedores	19.537	29.400
Consultores, Assessores e Interm.	2.516	3.010
Acréscimo de rendimentos	7.643	1.703
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	**143.136**	**186.763**

11-Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	3.023	2.632
Gastos a reconhecer-outros	2.000	38.393
	5.023	**41.026**
Passivo		
Rendimentos a reconhecer	9.176	-
	9.176	-

12-Fundos patrimoniais

Nesta rubrica estão incluídos os Fundos, os Resultados transitados e as Outras variações nos fundos patrimoniais (subsídio ao investimento).

Nas Outras Variações nos Fundos Patrimoniais encontra-se registado os seguintes movimentos:

(valores em euros)

	31.12.14	Aumentos/ Diminuição	Realização/ Reconhecimento	31.12.15
Fundos - Património	73.113	-	-	73.113
Resultados transitados	(107.057)	(8.449)	-	(115.506)
Outras variações de fundos próprios	66.005	-	(2.129)	63.876
	32.061	**(8.449)**	**(2.129)**	**21.483**

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido negativo do exercício anterior no montante de 8.449 euros.

13-Financiamentos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Financiamentos obtidos - Não corrente		
Crédito bancário – conta-corrente (entre 1 e 4 anos)	67.878	88.803
	67.878	**88.803**
Financiamentos obtidos – corrente		
Crédito bancário – conta-corrente (menos de um ano)	48.964	22.810
	48.964	**22.810**

A variação ocorrida nos financiamentos obtidos no não corrente está relacionada com a amortização da linha de crédito e o aumento dos financiamentos obtidos no corrente relaciona-se com um reforço na linha de crédito para fazer face aos compromissos assumidos de tesouraria.

14-Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Fornecedores – corrente		
Fornecedores c/c	158.104	232.292
	158.104	**232.292**

Os saldos da rubrica de fornecedores são desta forma analisados:

(valores em euros)

	31.12.15	**31.12.14**
TOPMIC - TURISMO PORTUGAL, LDA.	39.588	112.237
Câmara Minicipal de Vila Nova ded Gaia	33.157	-
Digital Decor	32.964	-
Clube Viajar	14.280	-
Cosmos – Viagens e Turismo	12.030	532
Tutitaças-Taças e trofús	3.671	178
TIBHAR Tibor Harangozo GmbH	3.378	627
Rui Lemos Pereira e Associado, SROC	2.783	815
Outros	16.253	117.903
	158.104	**232.292**

15-Estado

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

FPTM

(valores em euros)

Passivo	31.12.15	31.12.14
Retenções na fonte IRS	4.753	2.015
Imposto sobre o valor acrescentado	4.655	1.150
Segurança Social	2.355	3.206
	11.763	**6.371**

16-Outras contas a pagar

A rubrica de outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Outras contas a pagar		
Acréscimos de gastos - Remunerações a liquidar	14.853	10.834
Outros credores por acréscimo de gastos	87.250	31.802
Federações Internacionais	9.873	3.592
Pessoal	327	2.741
Outros credores	27.818	40.295
	140.121	**89.264**

17-Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Prestações de serviços		
Inscrição em Provas	68.876	493.344
Taxa Filiação Jog. Federado	34.702	26.860
Quotas dos utilizadores	8.433	4.733
Inscrição de Estrangeiros	1.350	550
Cartões Identificação Desportiva	4.236	1.906
Impressos e Mat. Desportivo	666	816
Outras prestações de serviços	150	-
	118.412	**528.209**

A variação negativa ocorrida nas prestações de serviços está relacionado com a realização do Campeonato da Europa em 2014.

18-Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Subsídios, doações e legados à exploração		
INSTITUTO DE DESPORTO PORTUGAL	492.817	434.353
COMITÉ OLIMPICO DE PORTUGAL	141.173	169.891
FUNDAÇÃO DO DESPORTO	-	24.000
IEFP	-	8.021
	633.990	**636.265**

Os valores relativos aos subsídios recebidos do Estado dizem respeito aos contratos-programa n.º CP/101/DDF/2015, CP/7/DFQ/2015, CP/294/DDF/2015, CP/295/DDF/2015, CP/005/DDF/2015, CP/302/DDF/2015 e CP/303/DDF/2015.

19-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Deslocações, estadas e transportes	496.630	522.490
Trabalhos especializados	85.317	442.918
Honorários	56.110	27.661
Rendas e alugueres	22.625	3.699
Comunicação	16.930	16.495
Medicamentos/suplementos/consultas	14.566	1.626
Seguros	12.390	9.926
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	10.322	41.131
Energia e fluidos	8.914	7.678
Publicidade e propaganda	8.461	23.857
Vigilância e segurança	5.054	11.442
Portagens	4.074	4.219
Material de escritório	1.104	970
Conservação e reparação	1.015	1.251
Serviços bancários	908	1.019
Artigos para oferta	850	37.651
Limpeza, higiene e conforto	181	274
Livros e documentação técnica	163	178
Outros serviços	31.622	15.210
	777.236	**1.169.695**

A variação verificada nesta rubrica resulta da realização do Campeonato da Europa.

20-Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Remuneração do pessoal		
Remunerações	101.165	78.756
Encargos sobre remunerações	20.879	18.499
Outros Gastos	2.289	1.486
	124.333	**98.741**

O número médio de pessoas ao serviço da Federação em 2015 foi de 5 pessoas. De referir que um membro da direcção (Presidente – Pedro Moura) é remunerado, tendo no ano de 2015 auferido 23.861,50€.

21-Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Publicidade	74.000	155.783
Donativos	47.000	18.500
Organização de Eventos	44.844	49.193
Outros rendimentos e ganhos	36.125	21.698
Contribuições	35.498	662
Rendimentos suplementares diversos	28.798	20.983
Rendimentos de formação e Promoção	14.681	1280
Lazer	12.548	12.704
Seguro desportivo	10.655	6.353
Correcções períodos anteriores	10.628	-
Prémios de arbitragem	7.133	17.318
Subsídios para investimento	2.129	2.129
	324.040	**306.603**

A variação verificada nesta rubrica resulta da realização do Campeonato da Europa.
Neste exercício foi registado 10.628€ em correcções de períodos anteriores a que diz respeito a regularizações de saldos com antiguidades superiores a 12 meses.

22-Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Apoios monetários concedidos – Subsídios às associações	85.255	78.468
Apoios monetários concedidos Arbitragem	26.320	26.335
Inscrições	16.182	33.880
Apoios monetários concedidos Treinadores	5.175	31.983
Impostos	2.223	2.918
Apoios monetários concedidos Praticantes	1.940	4.092
Apoios monetários concedidos outras entidades	265	6.728
Quotizações	155	155
Donativos	-	2.050
Correcções exercícios anteriores	-	1.900
Multas e Penalidades	-	290
Outros	9.160	9.558
	146.675	**198.357**

23-Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Depreciações ativos tangíveis		
Edifício – sede	4.476	4.476
Equipamento básico	180	-
Equipamento administrativo	2.184	1.045
Outros ativos fixos tangíveis	6.542	209
	13.383	**5.730**

24 - Juros e gastos similares suportados

A rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.15	31.12.14
Gastos Financeiros		
Juros suportados	7.566	7.003
	7.566	**7.003**

25- Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que originassem ajustamentos nas demonstrações financeiras da Federação.

26- Outras informações

A Federação apresenta perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária a sua situação tributária regularizada, não encontrando-se nenhum processo pendente de resolução.

A Direcção

O Técnico oficial de contas

FPTM

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários nomeadamente da alínea a) do número 2 do Artigo 59º dos estatutos o Conselho Fiscal da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE MESA vem apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção referentes ao exercício de 2015.

Analisámos o Relatório e Contas do exercício de 2015 que descreve em pormenor a actividade desse exercício.

Durante o exercício reunimos com a Direcção e com o Revisor Oficial de contas tendo obtido os esclarecimentos solicitados.

As Demonstrações Financeiras foram, nos termos legais e estatutários, objecto de Revisão Legal de Contas, foram obtidos esclarecimentos adicionais do Revisor Oficial de Contas e foi analisada a Certificação Legal das Contas que deve ser lida em conjunto com este Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

Da análise dos documentos de prestação de contas o Conselho Fiscal verificou:

1. Que os documentos de prestação de contas estão elaborados de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL);
2. Que as Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira e o resultado das operações da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE MESA em 31 de Dezembro de 2015.

O Conselho Fiscal delibera emitir o seu Parecer de que:

- Sejam aprovados o Relatório, e as Demonstrações Financeiras da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE MESA relativos ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2015.

Lisboa, 29 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL

Rui Gonçalves de Ascenção - Presidente

Mário Nuno Martins Soares Casquilho - Secretário

Nuno Filipe de Pina Tinoco Fraga - Relator

Rui Lemos Pereira & Associado
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de 488 648 € e um total dos fundos patrimoniais de 28 734 €, incluindo um resultado líquido de 7 251 €, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
   – a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
   – a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   – a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   – a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Estrada da Luz, nº 90-7º F - 1600-160 LISBOA - Tel. 21-7271018 – Fax. 21-7271021
Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sob o nº. 76 - Cap. social 6.000,00 euros - Contribuinte nº. 502 398 868

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

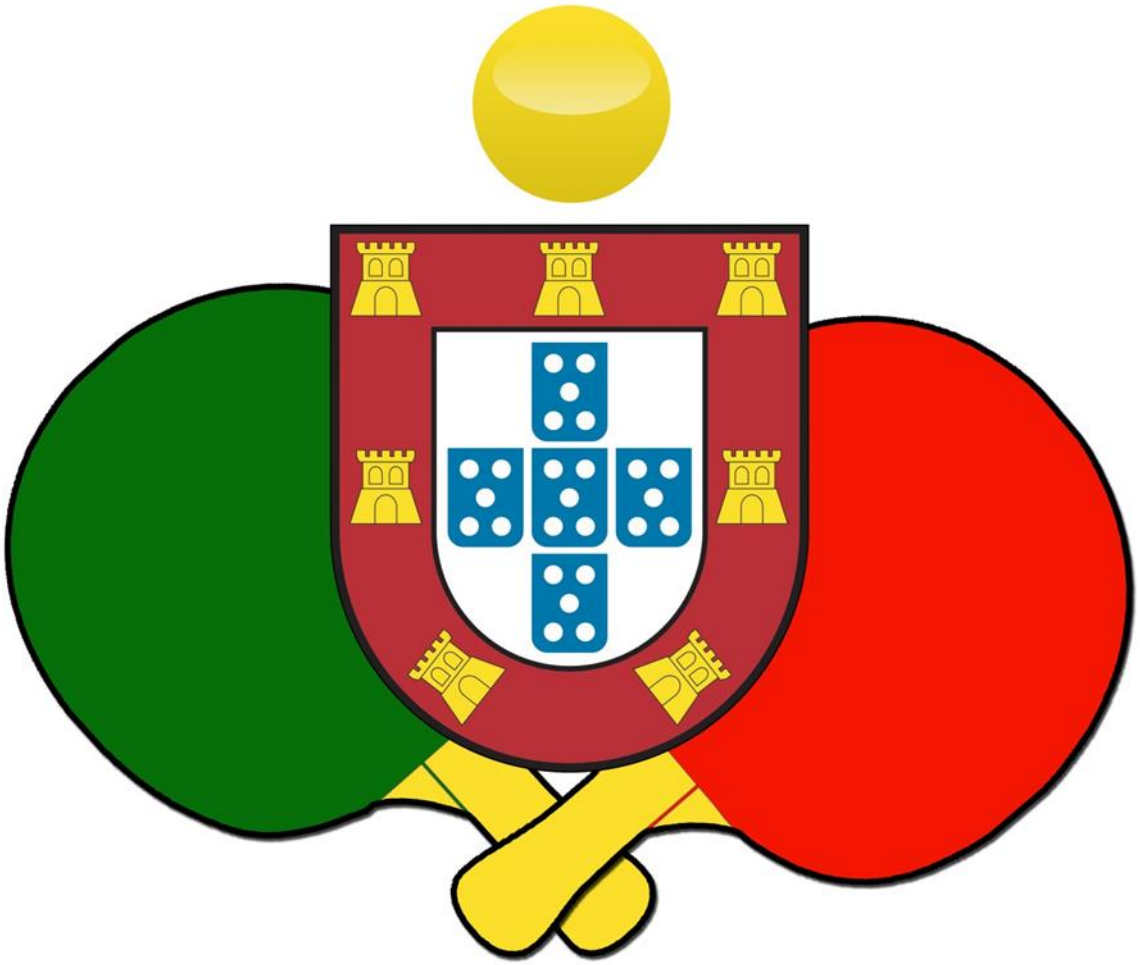
8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, salientamos que neste exercício e conforme mencionado na Nota 21 do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa registou em *correcções de exercícios anteriores,* regularizações de saldos de contas de terceiros, num total de 10 628 €, na sequência de conferências efectuadas pela Empresa.

Lisboa, 28 de Março de 2016

Rui Lemos Pereira & Associado, SROC
Representada por Rui Manuel Carvalhais de Lemos Pereira, ROC



FPTM